



COMEÇA EM SETEMBRO

**Doutoramento junta
politécnicos de
Coimbra, C. Branco,
Viseu e Santarém**

→ P 7

UIRECA EUROPEAN UNIVERSITY

**Estudante do IPLisboa
eleita vice-presidente**

→ P 25

POLITÉCNICOS

IPGuarda lidera projeto

China distingue IPSetúbal

IPLeiria: 145 mil euros em bolsas

CCISP leva politécnicos a Timor

Beja debate longevidade

→ P 11, 12, 15, 17 E 11

ROGÉRIO JÓIA, EX-PRESIDENTE DA ADOP, PROFESSOR E INSPETOR DA PJ



**Passaporte
biológico
surgiu para
combater o
doping no
desporto**

→ P 3 E 4

UNIVERSIDADE

**UBI no topo
do ranking**

→ P 5

POLITÉCNICO

**Portalegre investe
1,7 milhões
na escola**

→ P 16

ENSINO MAGAZINE APOIA

**EIMAD'24 na ESART
para debater
o futuro**

→ P 18



FERNANDA PINHEIRO, BASTONÁRIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

**Advocacia é uma
profissão de talentos**

→ P 22 E 23

Pub



**Muito mais
conhecimento**

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.



Pub



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Covilhã | PORTUGAL

oferta formativa
2024.2025

licenciaturas mestrados integrados

Arquitetura (MI)
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual *NOVO*
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.





ROGÉRIO JÓIA, ESPECIALISTA EM ASSUNTOS DE SEGURANÇA, COMENTADOR DA CMTV E DOCENTE NO ISCSP

‘Portugal está, claramente, um país mais inseguro’

✚ Como inspetor da PJ a perseguir os criminosos, no organismo contra o “doping” no encalço dos batoteiros no desporto e na faculdade a ensinar os jovens que amanhã vão estar no mercado de trabalho. É esta a vida multifacetada de Rogério Jóia, que em entrevista fala, entre outros temas, de crime, segurança, administração pública e... touradas.

Tráfico de pessoas, auxílio à imigração ilegal, crimes de ódio e violência entre grupos são os principais indicadores apontados pelo Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), relativo a 2023, que indica o aumento da criminalidade e da violência em Portugal. As estatísticas, à semelhança do algodão, não enganam? Portugal está um país mais perigoso e violento?

As estatísticas não mentem, mas podem enganar-se. E também podem suscitar leituras diferentes. Mas o que se pode constatar, atualmente, é que Portugal está, claramente, um país mais inseguro. E isso traduz-se, não apenas nas estatísticas, mas também naquilo que é a nossa perceção de (in)segurança.

No seguimento do volume cada vez maior de migrantes que chegam até nós, as práticas criminosas cometidas por estrangeiros aumentaram?

Para responder à sua pergunta preciso ainda voltar ao RASI, considero que os dados podiam ser divulgados de outra forma. O relatório fala de «estrangeiros» e depois, em concreto, sobre determinados crimes, fala de «africanos», «brasileiros», «pessoas oriundas de Leste», etc. Quando se mencionam roubos e tráficos de pessoas, existem etnias que não estão traduzidas neste relatório. Seria, por isso, da maior importância que o RASI fosse mais específico e menos genérico relativamente aos estrangeiros envolvidos na prática da criminalidade.

Existe a perceção na sociedade que a comunidade indostânica constitui um problema grave em matéria de segurança, nomeadamente no que diz respeito a crimes contra mulheres. Mas antes de os julgar, temos de perceber de onde é que esta gente vem. Nos seus países de origem as mulheres têm uma vida repleta de restrições e mesmo nalguns saem à rua cobertas, enquanto aqui no ocidente a realidade é completamente outra. Por vezes, não conseguem controlar determinado tipo de impulsos e avançam para certos tipos de práticas contra as mulheres. É preciso, por isso, contextualizar o motivo que pode explicar este tipo de criminalidade.

Não desculpando esses atos, estes povos são, frequentemente, vítimas...

Sem dúvida, nomeadamente na questão relacionada com a imigração ilegal ou o tráfico ilegal de pessoas relativamente à atividade laboral. Sobre as práticas criminosas cometidas por estas comunidades importa analisar os seus motivos e depois atacar e combater as

razões que estão na base dessas atitudes. O que não se pode é tomar a parte pelo todo.

Há poucas semanas, o primeiro-ministro dizia não existir correlação entre o aumento do crime e a participação criminal de casos envolvendo imigrantes. Isto é uma mensagem para apaziguar eventuais focos de tensão?

Compreendo essas palavras proferidas pelo primeiro-ministro. Vivemos em Portugal uma governação muito difícil. O executivo governa, não com uma maioria absoluta, mas com uma maioria frágil. É, por isso, natural que Luís Montenegro tenha de gerir determinados assuntos e pastas com pinças. Por um lado, é fundamental admitir que estes migrantes desempenham funções que os nossos compatriotas rejeitam. Por outro, não pode publicamente reconhecer que certas comunidades migrantes contribuem para as estatísticas da criminalidade. Caso contrário, grupos ou partidos extremistas iriam, de imediato, exigir-lhe que fechasse as fronteiras. E se tal acontecesse, teríamos um sério problema de natureza económica. Não é fácil conseguir este tipo de equilíbrio. Em suma, compreendo as palavras do primeiro-ministro, mas é evidente que existiu um aumento da criminalidade, nomeadamente na sua vertente mais agressiva.

A que tipologias de crime é que se refere?

Houve crimes que sempre se cometeram em Portugal. Mas, por exemplo, os crimes contra as pessoas são bem mais violentos do que eram há uns anos atrás.

Se se analisar o RASI, quanto ao furto de residências, assistiu-se a um pequeno decréscimo. Mas, por outro lado, constatou-se o aumento marcado nos furtos a estabelecimentos comerciais. O roubo e a violência grupal estão com uma grande incidência, sem esquecer os sequestros e os raptos que em Portugal sempre foram muito raros e agora são mais frequentes. Estamos cada vez mais confrontados, intramuros, com realidades mais próprias do estrangeiro. O que há que dizer, com clareza, é que não se pode dizer que todos os estrangeiros são criminosos. Estou em crer que, a esmagadora maioria dos migrantes que veem para o nosso país, só querem é trabalhar. A grande questão é que temos cerca de meio milhão de estrangeiros que residem no nosso país e dos quais pouco ou nada sabemos, porque não têm a sua situação regularizada. E até admito que alguns tenham conotação ou radicalização terrorista, podendo inclusive servir-se do nosso país como base para cometer atentados algures na Europa.

Bairros como o da Mouraria, em Lisboa, já são dominados, quase por completo, por pessoas que não são portuguesas. Já acontece que nós, cidadãos portugueses, quase que nos sentimos vigiados e observados sempre que circulamos por aquelas ruas da “baixa” de Lisboa. As próprias autoridades sabem que



existem pequenas mesquitas “ilegais” naquele bairro. Por tudo isto, este é um assunto que temos de enfrentar.

Após a onda de assaltos no Campo 24 de agosto, no Porto, alegadamente por migrantes argelinos e indostânicos, alguns cidadãos estrangeiros queixaram-se de «milícias» terem feito justiça pelas próprias mãos, tendo sido vítimas de agressões. Se as autoridades não tiverem uma resposta adequada, este é um rastilho que dificilmente conseguirá ser travado?

A proliferação das milícias é uma possibilidade. Portugal tem um problema: a fragilidade do seu sistema punitivo. E refiro-me, em concreto, no período compreendido entre a detenção e a efetiva responsabilização penal. Gostaria de deixar aqui a minha homenagem aos polícias que circulam fardados na rua, isto numa altura em que há cada vez menos respeito pela força policial e as provocações são frequentes, potenciando o sentimento de impunidade. Os polícias auferem baixos salários, têm frágeis condições de trabalho e quando têm a necessidade de intervir numa ocorrência podem ser confrontados com um processo disciplinar por terem, alegadamente, usado força em excesso. Perante a multiplicação destas situações, o que é que acontece? O polícia prefere não intervir (ou com o bastão ou com uma “shotgun” com balas de borracha) e a chegada ao teatro dos acontecimentos só acontece já a situação se resolveu por si própria. Isto tudo para não correr o risco de ser suspenso ou afastado, ficando sem meios para suprir as necessidades básicas da sua família.

Devíamos ter mais polícias em Portugal ou o que está a faltar é a recuperação da autoridade das polícias?

Para um país pequeno como é o nosso, entendo que temos polícias em número mais do que suficiente. O que acontece é que essa quantidade de forças da autoridade não se traduz num clima de segurança. Por isso, e em resumo, entendo que a atuação das forças de autoridade tem de ser muito mais musculada.

Frequentemente, os polícias são vistos como os “maus da fita”. Hoje em dia, o telemóvel de qualquer cidadão que filma um altercado nas ruas e em que intervêm polícias, vai em segundos ser visto por milhões de pessoas nas redes sociais...

Isso é verdade, mas esses vídeos também podem ser manipulados. Por norma, o vídeo oculta sempre o princípio dessa litigância e que se inicia, geralmente, por uma provocação. E nas redes sociais, por norma, só passa o que é vantajoso para alguns grupos da população e não aquilo que verdadeiramente se passou.

O partido Chega publica, quase diariamente, vídeos com migrantes envolvidos em situações de violência e confrontos. Quão perigoso é o uso de imagens desta natureza como arma para fomentar a intolerância e a crispação social?

Acho perigoso, mas voltando à primeira questão sobre o RASI, se esse relatório fosse mais específico e concreto o potencial de perigosidade desses vídeos não seria tão grande. Em Portugal, a comunidade cigana tem cerca de 47 mil pessoas registadas – como é sabido este registo é muito fácil, porque a esmagadora maioria desta comunidade vive de subsídios atribuídos pelo Estado. Simultaneamente, estão presos cerca de 1700 membros desta comunidade. Se fizermos uma correlação entre estes dados estatísticos e o de outras co-



munidades, vamos chegar à conclusão de que temos um problema com esta comunidade em termos de incidência criminal. E esta questão devia estar refletida no RASI. E a solução passa por advertir, esta e outras comunidades, para o seguinte: «acabou a brincadeira. Os senhores vão ter necessariamente de trabalhar!». Presentemente, estou em comissão de serviço numa empresa municipal de Cascais, a Cascais Próxima, em que um coordenador de um grupo é de etnia cigana. O que quer dizer que há gente nesta comunidade que trabalha. Este é um exemplo claro daquilo que é o sucesso de uma política pública. A verdadeira integração destas pessoas que querem trabalhar. É por isso que tenho tanto orgulho na minha Câmara Municipal de Cascais e nas respectivas empresas municipais, neste caso, na Cascais Próxima! Em suma, temos de lidar com a realidade em vez de branqueá-la.

Apesar de atualmente se encontrar afastado, foi inspetor da Polícia Judiciária (PJ) na área da investigação criminal. Mesmo mais distanciado dos fenómenos criminais no terreno, quais as principais diferenças entre os crimes de hoje e do início da sua carreira como polícia?

Quando entrei para a PJ, a polícia dominava completamente toda a informação da noite. E este conhecimento é fundamental para a investigação do crime, porque é neste período que as operações criminais ou são planeadas ou mesmo praticadas. Hoje, receio que esse domínio não seja tão efetivo. Aliás, basta avaliar a pergunta que os porteiros desses locais noturnos fazem a algum inspetor sempre que é mostrada a identificação de agente da PJ: «Está em serviço?». Esta pergunta não devia ser feita, porque a PJ está sempre em serviço. E isto explica-se não por culpa da polícia, mas por existir um sistema punitivo muito frágil que faz com que se retire autoridade às polícias, com reflexos na recolha de informação e na própria intervenção dos profissionais. O resultado é obvio: deixa de haver um perfeito domínio da realidade criminal. Isto quando as formas de criminalidade são cada vez mais sofisticadas, complexas e organizadas. E isto também é provocado pela amálgama de diferenças e das origens dos que perpetram estes crimes. Mas para além do aumento da criminalidade violenta, gostaria ainda de destacar a heterogeneidade em termos sexuais, no que à violência grupal diz respeito. Muitos dos jovens integrantes desses grupos a partir dos seus 13 anos já utilizam, de forma correta, armas de fogo e armas brancas. E isto deve preocupar-nos a todos.

Precisamente o RASI indica que a criminalidade grupal, definida como o cometimento de crime por três ou mais suspeitos, também assinala um aumento de 14,6% nas ocorrências registadas, com o maior enfoque a registar-se nos bairros da Grande Lisboa...

Estes grupos, que se agregam em torno de ideologias xenófobas, ideologias religiosas, ideologias clubísticas, ideologias de género ou ideologias de lealdade grupais, são caracterizados pela sua constituição ser muito instável, com entradas e saídas permanentes. O que torna, necessariamente, mais difícil a investigação. Os líderes de hoje «comem-se» uns aos outros e normalmente é pela violência que as pessoas se vão sucedendo, entre si, nos cargos de liderança.

É comentador da CMTV há cerca de ano e meio. Que balanço é que faz desta sua ex-



periência e que cuidados tem para comentar casos que surgem num ápice e sobre os quais dispõe de pouca informação?

Não é nada fácil. É um desafio permanente, porque eu e outros comentadores, por vezes, entramos para estúdio e não sabemos o que vamos comentar. O que é essencial é possuir uma preparação técnico-jurídica sólida, o que no meu caso é facilitada por ser professor de Direito na faculdade. Para além disso, é preciso raciocinar muito rapidamente e ter capacidade de concentração. O importante é, com os dados que dispomos, transmitir sempre a verdade, esclarecer o público, nunca despiando a pele de inspetor da PJ, instituição que considero a melhor casa de investigação criminal da Europa. Já agora, aproveito a oportunidade para referir que os meus comentários são também uma forma de atrair jovens sobre a possibilidade de seguirem uma eventual carreira como inspetores na PJ. Vale a pena pertencer a uma casa como esta.

Falemos agora de tauromaquia. Para além de grande aficionado, foi diretor de várias corridas. Como é que vê as críticas e as campanhas contra as touradas em Portugal? O PAN tem um “outdoor” no Campo Pequeno, em Lisboa, em que se pode ler «touradas só na cama»...

Esse cartaz do PAN é apenas um dichote mal educado. Da mesma forma, que são de muito mau gosto as manifestações provocatórias à porta da praça de touros do Campo Pequeno, especialmente para mim, que levo o meu filho Manuel, de 6 anos, para assistir à tourada.

Como disse, sou aficionado, diretor de corridas, mas antes de mais fui novilheiro amador. Por isso, sei o que é estar na cara de um touro e ter ferimentos no corpo provocados pelo animal. Fui criado neste ambiente e, ao contrário do que alguns querem fazer querer, este é um ambiente sério e transparente. Aquilo que eu costumo chamar de homens à moda antiga. Respeito toda a gente e todas as formas de estar, partindo do princípio que me respeitam. Passou a ser moda achar que determinado tipo de tradições devem ser erradicadas. No caso do touro o pretexto é a dor infligida ao animal. Esse é um argumento falacioso.

A dor no touro no momento da lide leva a que, pela fisiologia do local onde os ferros são colocados, a dor seja muito menor. Se há alguém que gosta de animais é o Rogério Jóia. Dito isto, as pessoas dos touros também gostam de animais. No meu caso, não invetivei ou agrido verbalmente as pessoas quando as vejo vestidas de determinada maneira. Como não tenho medo das palavras, refiro-me, em concreto, à comunidade LGBT. Não gosto da forma como se apresentam, mas por respeito e educação, tenho de ser tolerante. Desafio, por isso, as pessoas que não gostam de touros e de touradas, que tenham o mesmo respeito pela cultura portuguesa. Se houver respeito, tudo se torna mais fácil.

Presidiu, entre 2014 e 2019, à Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP). Continua a haver muito batota no desporto de alta competição?

Nunca vi tantos indícios de corrupção como nos cinco anos em que estive como presidente da ADoP. E isso só acontece porque há uma grande promiscuidade entre o desporto, o futebol, a política e, por vezes, o meio policial e judicial. Sou sportinguista, assumo-me como tal, e enquanto presidente da ADoP, nos cinco anos nessa função, nunca fui ver qualquer espetáculo desportivo, do meu ou de outro clube. Quando se desempenham lugares desta natureza devemos ter uma postura institucional que não se pode confundir com o facto de eu ver primeiros-ministros, ministros, secretários de Estado, juizes, autoridades policiais e judiciais, em camarotes nos estádios dos clubes ditos «grandes» no apoio a esses clubes como adeptos. Sou completamente contra essa forma de estar e continuo a achar que foi devido à minha postura que deixei de ser presidente da ADoP. Esse é o primeiro passo para a corrupção no desporto. Porquê? É o passar da linha vermelha da promiscuidade. Tudo começa no pedido, depois a concessão do favor e, finalmente, vem a corrupção.

Numa entrevista ao jornal «Record» acusou o futebol e os seus intervenientes de serem pouco controlados. Há modalidades mais controladas do que outras?

Antes de tomar posse eram feitos controlos

dentro e fora de competição, no futebol a três atletas, sorteados, para recolha de amostras de urina. Quando introduzi o passaporte biológico no futebol, em Portugal, passou a acontecer diametralmente o oposto: para a recolha de urina e sangue passou a mobilizar-se uma equipa com médicos, enfermeiros e técnicos de análise. E se estivessem 30 jogadores a treinar eram, à boa moda policial, todos «encostados à parede», e sujeitos a controlos de sangue e urina. Ou seja, toda a gente era controlada. Um diretor da UEFA, que se dirigiu a Portugal, ficou de cara à banda quando lhe disse o que conseguíamos fazer a este nível. Coincidência ou talvez não, depois de introduzir estas práticas, deixei de ser convidado para as finais da Taça de Portugal e da Taça da Liga, o que só posso entender como um «recado». Só para contextualizar, o ADoP estava sob a alçada do Ministério da Educação, mais concretamente da secretaria de Estado da Juventude e Desporto, liderada por João Paulo Rebelo.

O ciclismo é, provavelmente, o desporto que está sempre com a mira apontada, devido à grande suspeição que suscita. O que é que explica isto?

O ciclismo é por tradição histórica e culturalmente o desporto do “doping”. E temo que assim continue. Enquanto presidente da ADoP não o podia dizer. Agora que não sou, já posso. Gostaria de recordar o caso da equipa de ciclismo do FC Porto que foi punida quase na totalidade, com base no desvirtuamento do passaporte biológico dos seus atletas. Desafio qualquer jornalista desportivo a investigar quais foram as amostras relevantes para esta punição e se calhar, chegaríamos, à seguinte conclusão: cerca de 80 por cento destas amostras foram recolhidas entre 2014 e 2019, enquanto eu era presidente da ADoP. E vamos chegar à conclusão que no período antes e depois da minha passagem pela ADoP se recolheram cerca de 15 a 20 por cento destas amostras e sob a minha liderança cerca de 80 por cento. Este é um facto indesmentível de que não se está a controlar devidamente. Mas o caso da equipa de ciclismo do FC Porto não é único. É estranho que outros casos não tenham surgido, entretanto, publicamente. ❧

A sofisticação tecnológica, também no “doping”, leva a que o «ladrão» siga sempre à frente do «polícia»?

A fraude caminha sempre um passo à frente dos controladores. E sempre assim será. Já agora, defendo que à frente da ADOp esteja um polícia ou um procurador do Ministério Público. E isto explica-se pelo facto de as estratégias de combate ao “doping” serem decalcadas das estratégias de investigação criminal. Mas não contem comigo para essa função, porque fiquei farto de ver indícios de corrupção no desporto, sendo que quem os devia combater, compactua com os mesmos...

Para além de professor de Direito no ISCSP, há 20 anos, é investigador do Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP) na mesma escola. Enquanto docente, como analisa a preparação dos alunos que anualmente lhe passam pelas mãos?

A atividade como professor é algo que me apaixonou. Infelizmente, constato que os alunos chegam muito mal preparados à faculdade e também que não se encontram numa dimensão de responsabilização. Nalgumas universidades surge uma tendência em que alguns professores procuram arranjar novas formas de motivar os alunos a estudar. Acho isto um erro. Andar com os alunos «ao colo» para que tenham boas notas ou simplesmente que passem, é o oposto do que deve ser a pedagogia. O aluno só vai para a faculdade se quiser estudar. Isto já não é o ensino secundário. O ensino superior é um espaço de formação de mulheres e homens para o mercado de trabalho.

Há uma pressão, que felizmente nunca senti, para que as pessoas saiam das faculdades licenciadas, mesmo que pouco ou nada saibam. E o que é que vão fazer no mercado de trabalho? Nada, porque, não sabem nada. Por isso, enche-me de orgulho quando anos depois, um antigo aluno se cruza comigo e me agradece que a exigência que eu colocava no ensino foi determinante para ele singrar no mercado de trabalho.

Em suma, o que pretende dizer é que o ensino superior não está a formar os mais capazes para as necessidades laborais?

Sim. O nível de inteligibilidade das pessoas é distinto. Nem todos conseguem uma licenciatura. Mas não é isso que nos vai fazer menos dignos. Bem pelo contrário. O paradigma dos doutores e engenheiros ainda está muito presente no nosso país. O défice no ensino é grande, mas a desvalorização das escolas profissionais foi outro dos erros cometidos. Estas entidades já não têm a qualidade que tinham no passado. Basta ver a dificuldade que todos nós sentimos quando precisamos de requisitar os serviços de um ladrilhador, um eletricitista ou um canalizador.

Como investigador no domínio da administração pública, entende que essa é a mãe de todas as reformas?

É preciso mudar a filosofia de ensino em Portugal e esse objetivo está diretamente conexo com as políticas públicas e a atividade do CAPP. A nossa administração pública carece de uma reforma profunda. Em bom rigor, não temos capacidade para continuar a pagar um «monstro» tão grande. Conheço bem a realidade a Idanha-a-Nova, onde tenho as minhas raízes e não consigo perceber como é que num universo de 6000 eleitores existam 400 funcionários a trabalhar na máquina do Estado a nível local. E estas pessoas não produzem riqueza. Parte destas quatro centenas de funcionários seriam bem mais úteis alocados a uma empresa municipal de natureza agrícola e pecuária. Seria certamente uma forma de criação de mais postos de trabalho. E a situação de Idanha-a-Nova repete-se um pouco por todo o país. As câmaras municipais são os grandes empregadores de muitas regiões, não se preocupando com a criação de riqueza. Em resumo, isto é tudo menos a efetivação de uma correta política pública. ■

Nuno Dias da Silva ✎
Paulo Calado/Jornal Record

CARA DA NOTÍCIA

Uma vida ao serviço da PJ

✎ Nascido a 20 de outubro de 1966, Rogério Jóia não se cansa de sublinhar todas as suas raízes de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco. Inspetor da PJ há 28 anos – na área da investigação criminal, tendo passado por departamentos variados desde o crime violento ao crime económico, em particular o Departamento Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes, atualmente designado por Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes –, encontra-se atualmente em regime de comissão de serviço num cargo dirigente na Cascais Próxima. É professor de Direito no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) e investigador no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), do mesmo instituto. É doutorado em Ciências Sociais pelo ISCSP. É licenciado em Direito pela Universidade Lusíada de Lisboa. Presidiu, entre 2014 e 2019, à Autoridade Antidopagem de Portugal (ADOp). É comentador residente para assuntos de direito, crime e segurança no canal CMTV. ■

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EXCELÊNCIA EM COCRIAÇÃO

UBI integra consórcio

✎ As universidades da Beira Interior, de Aveiro e do Minho, juntamente com os Institutos Politécnicos do Cávado e Ave, Leiria e Viana do Castelo, acabam de apresentar o consórcio ‘Excelência Pedagógica e Inovação em Cocriação’ (EPIC), o qual visa promover a excelência no desenvolvimento e inovação pedagógica de todos os docentes nas seis instituições.

Coordenado pela Universidade do Minho, foi criado ao abrigo do Programa ‘Impulso mais digital’, do Plano de Recuperação e Resiliência, na submedida ‘Criação de Centros de Excelência de inovação pedagógica’, centrada na promoção da inovação pedagógica, com forte componente digital, e procura consolidar dinâmicas institucionais de modernização pedagógica no ensino superior.



As seis entidades representam uma comunidade de 72.000 estudantes e 6.000 docentes das regiões Norte e Centro de Portugal e potenciará novos percursos formativos interinstitucionais. Um dos principais objetivos é reforçar ações de cocriação com docentes e estudantes, visando a melhoria contínua da experiência de ensino e aprendizagem.

Com o lema “Formação para a Transformação”, o EPIC valoriza a reflexão e a inovação de cada docente, promove o acompanhamento por facilitadores e incen-

tiva a partilha de resultados em comunidades de prática. Tem um foco nas Ciências Sociais, Humanas e Artes, criará uma plataforma online com materiais e recursos destinados a envolver e requalificar a comunidade, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua.

Irá ainda criar e testar um referencial para a profissionalização pedagógica dos docentes, criando condições de transparência e de fiabilidade para o reconhecimento e avaliação da sua componente pedagógica. ■

TIMES HIGHER EDUCATION

UBI no topo do ranking

✎ A Universidade da Beira Interior (UBI) é a melhor instituição de Ensino Superior portuguesa no Ranking do Times Higher Education (THE) que analisa academias de todo o mundo, fundadas há menos de 50 anos, o ‘Young University Rankings 2024’. A nível internacional, alcança a posição 170.

Em 2024, os avaliadores consideraram um total de 673 universidades, tendo aumentado a competição face às 605 do ano anterior. Entre as nove instituições portuguesas consideradas, a UBI obteve o primeiro lugar em ‘Qualidade de Investigação’ e ‘Indústria’, refletindo a capacidade de inovação e ligação com o sector empresarial. Além disso classificou-se em segundo no item ‘Ambiente de Investigação’, terceiro na vertente ‘Ensino’ e no quarto lu-



gar em ‘Internacionalização’.

Para o ranking é considerado o percurso construído nos últimos 38 anos, desde 1986, altura em que foi fundada a Universidade da Beira Interior. O Young University Rankings 2024 utiliza indicadores de desempenho semelhantes aos da sua ver-

são principal, mas com ponderações ajustadas. A metodologia atualizada introduzida na edição de 2024 destaca a abrangência da avaliação, que considera as missões essenciais das universidades, como ensino, investigação, transferência de conhecimento e internacionalização. ■

CIÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

UBI faz concurso nacional

✎ A Universidade da Beira Interior (UBI) está a lançar a segunda edição do concurso de ciência denominado “EUREKA”, aberto a todos os estudantes no ensino secundário ou profissional (do 10.º ao 12.º ano) de escolas de Portugal, e focado na importância da sustentabilidade ambiental. As candidaturas estão abertas até 30 de junho, e desafiam os participantes a criar um protótipo que resolva um problema e tenha

aplicabilidade no contexto da sociedade atual, no âmbito do tema.

Com mais de 1.200 euros em prémios para os melhor classificados, a iniciativa prevê um prémio monetário a todos os grupos que passarem a primeira eliminatória. Na segunda eliminatória serão premiados os três melhores projetos, de acordo com o veredito do júri, e ao projeto mais votado pelo público.

O EUREKA é o contributo da UBI para fomentar a disseminação científica e o espírito crítico, criativo, dinâmico e inovador nos jovens portugueses e estrangeiros. A primeira eliminatória do concurso decorre até 30 de junho, enquanto a segunda eliminatória decorre de forma presencial, na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da UBI. A inscrição é gratuita e deve ser feita online no site. ■

PARA POTENCIAR INOVAÇÃO NO SETOR TERMAL

UBI e NEST entregam bolsas

A Universidade da Beira Interior (UBI), o Centro de Inovação do Turismo (NEST) e a Associação Termas de Portugal atribuíram as primeiras bolsas de mestrado e doutoramento NEST TERMAL+/UBI 2023, a 7 de junho, as quais visam impulsionar a inovação no turismo de saúde e bem-estar em Portugal.

Mariana Feijó (3.º Ciclo em Bioquímica) investigará as propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias das águas minerais de São Pedro do Sul na manutenção do tecido adiposo “saúdável”. Lucile Bonneau (2.º ciclo em Ciências Biomédicas) explorará o potencial terapêutico das águas termais sulfurosas no tratamento da rinite alérgica.

Paula Proença (3.º ciclo em Gestão) pretende abordar as redes colaborativas e o processo de transformação sustentável das cidades termais europeias, com foco nas Termas de São Pedro do Sul. Maurício Pereira (2.º ciclo em Ciências Biomédicas), por sua vez, irá avaliar os efeitos terapêuticos das águas minerais naturais na expressão de microRNA relacionada a doenças respiratórias.

O evento culminou com a assinatura dos contratos de bolsas, formalizando o apoio a estas investigações inovadoras. O convénio inclui duas bolsas de investigação



para estudantes de Mestrado no valor de 2.500 euros e duas bolsas para os alunos de Doutoramento, no valor de 5.000 euros, que corporizam o papel fundamental da colaboração entre universidades, centros de inovação e a indústria termal, para promover avanços científicos e sustentáveis. Uma estratégia que beneficia a comunidade académica e a sociedade em geral, neste caso nos setores do turismo e da saúde.

Durante a sessão de abertura, Mário Raposo, Reitor da UBI, destacou o papel da UBI na produção de grandes trabalhos de investigação, apesar dos condicionais. “Somos uma Universidade situada no Interior do país e com um orçamento desajustado, mas produzem-se aqui trabalhos ao

nível das maiores universidades do país”.

Já Sílvia Socorro, vice-reitora para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento, relevou a experiência que a UBI detém na área termal, o que a torna um parceiro ideal no desenvolvimento destes projetos, bem como a importância das entidades envolvidas no financiamento dos mesmos.

Roberto Antunes, diretor executivo do NEST - Centro de Inovação do Turismo, e Victor Leal, presidente da direção da Associação das Termas de Portugal, demonstraram também o agrado no estabelecimento desta parceria e no interesse que estes projetos têm na potencialização e acréscimo de valor dos produtos e serviços que oferecem aos clientes. ■

PRÉMIO

João Lanzinha reconhecido pela Ordem dos Engenheiros

João Carlos Lanzinha, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), recebeu o Prémio Conselho Diretivo da Região Centro 2024 no XXIV Encontro Regional do Engenheiro, organizado pela Ordem dos Engenheiros da Região Centro. O evento teve lugar no dia 25 de maio, na cidade do Fundão, e contou com a participação de, entre outros, o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Fernando Almeida Santos, e da presidente da Região Centro da OE, Isabel Lança.

A distinção foi atribuída ao professor do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) pelo currículo de mérito excecional, nos domínios profissional, cultural e

de relacionamento com a sociedade. João Carlos Lanzinha é, atualmente, Pró-Reitor para o Acompanhamento de Projetos Estratégicos e Institucionais, tendo já ocupado cargos no DECA e Faculdade de Engenharia da UBI.

Tem tido um papel relevante na organização de eventos científicos de grande escala, de que é exemplo recente a presidência da Comissão Organizadora CIRMARE 2023 - VI Congresso Internacional na Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios, com o tema “Resiliência e Adaptação de Edifícios e Cidades para as Mudanças Climáticas”, em dezembro de 2023, que juntou engenheiros de todo o mundo. ■



HACKATHON – MUNDO BIOMÉDICO

Rebelo e Gomes vencem

José Rebelo (Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores) e Rafaela Gomes (Mestrado Integrado em Medicina), alunos da Universidade da Beira Interior (UBI) foram os vencedores do Hackathon – Mundo Biomédico, com um dispositivo médico para a terapia da apneia do sono.

A proposta, intitulada Health Tech, visa medir a atividade elétrica do músculo da língua, controlar o momento em que o músculo deixa de receber impulsos elétricos neuronais e gerar um estímulo elétrico de intensidade suficiente para restaurar a atividade muscular, de modo a deslocar a língua novamente para a frente. Ao vencer o Hackathon recebe o montante de 350 euros e mentoria do UBIMedical para acelerar a iniciativa.

A edição teve a participação de oito equipas de estudantes de



curso como ciências biomédicas, medicina, engenharia informática e engenharia eletrotécnica, que estiveram no Pitch Competition realizado no dia 6 de junho.

Foram apresentados projetos relacionados com software hospitalar, medicamentos veterinários, aplicações para prevenção e monitorização de doenças do foro psicológico, higiene hospitalar,

administração de fármacos, um dispositivo médico para acamados e software de informação clínica e para facilitar diagnósticos.

Para o UBIMedical, “esta edição foi um sucesso e demonstra o potencial e o interesse dos alunos da UBI para o bioempreendedorismo e a importância deste tipo de iniciativas para a valorização da academia e da região”. ■

UBI

Investigador eleito para grupo internacional

Pedro Jerónimo, Investigador Auxiliar do LabCom, acaba de ser eleito para co-chair do grupo de trabalho ‘Análise de Produção dos Media’ da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), a entidade mais representativa das Ciências da Comunicação a nível mundial. Trata-se de uma coordenação partilhada com Concha Edo, professora Catedrática de Jornalismo da Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

“Vejo esta eleição como um reconhecimento do trabalho que tenho desenvolvido e que se tem consolidado a nível internacional, com a participação em projetos e redes de investigação, presença



no comité editorial de importantes revistas científicas, o convite para júris de doutoramento, entre outros”, refere o investigador. “Foi com um misto de alegria e sentido de responsabilidade que recebi a notícia de eleição. Sobre tudo quando a IAMCR me diz que é a primeira vez que tem alguém da UBI a ocupar um lugar de gestão”, avança o investigador. ■

POLITÉCNICOS DE COIMBRA, CASTELO BRANCO, VISEU E SANTARÉM

Doutoramento em Sustentabilidade Agro-Alimentar e Ambiental aprovado nos politécnicos

✚ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de aprovar o doutoramento em Sustentabilidade Agro-Alimentar e Ambiental e que será ministrado pelos politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Viseu e Santarém.

O curso será ministrado, a partir de setembro, nas escolas superiores agrárias de Coimbra, Castelo Branco e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, contando com a cooperação da Escola Superior Agrária de Santarém.

A aprovação desta oferta doutoral constitui um momento histórico para o ensino superior politécnico que, pela primeira vez, avança com um doutoramento de cariz politécnico através de um consórcio que envolve os politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Viseu e Santarém.

O doutoramento em Sustentabilidade Agro-Alimentar e Ambiental visa “formar massa crítica e profissionais de elevado nível com competências para apoiar o desenvolvimento de áreas rurais em regiões vulneráveis face às alterações climáticas e socioeconómicas, como a Região Centro de Portugal”.

“Trata-se de um passo importante para o Politécnico de Coimbra e para as outras insti-



O doutoramento é ministrado pelos politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Viseu e Santarém

tuições envolvidas, porque vem provar aquilo que há muito se sabia: os Politécnicos têm massa crítica suficiente para ministrar doutoramentos”, sublinhou o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde.

Para António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco, “a aprovação do primeiro Doutoramento do IPCB é um marco importante para a história da instituição, e reforça de forma inequívoca a ca-

pacidade do IPCB para o desenvolvimento académico e científico do território onde se insere. Esta nova formação simboliza a nossa capacidade científica na formação de especialistas com competência para enfrentar desafios complexos, além de elevar o prestígio e a competitividade do IPCB a nível nacional e internacional, fortalecendo paralelamente a ligação entre o ensino e as organizações, públicas e privadas, e reforçando, ainda mais, as

redes de cooperação onde se insere”.

João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, considera que “para a sua instituição, esta aprovação representa um marco histórico e o reconhecimento da excelência do trabalho realizado pela Escola Superior Agrária de Santarém e pelo Centro de Investigação CERNAS”.

José Costa, presidente do Politécnico de Viseu, destaca a posição da própria A3ES e da Comissão Avaliadora que classifica este doutoramento como “muito importante e inovador no sistema de ensino português”.

De acordo com o Politécnico de Coimbra, o relatório de avaliação da CAE aponta como pontos fortes desta proposta de curso de doutoramento a “designação atrativa que identifica uma temática atual e relevante nas suas dimensões científica e social”.

“Constitui-se como oferta inovadora no sistema de ensino superior português, o plano de estudos, o elenco de unidades curriculares e os seus conteúdos e a capacidade científica, a experiência e os meios para o desenvolvimento de atividades de investigação, nomeadamente a qualidade do corpo docente nas áreas de conhecimento do novo ciclo de estudos”, evidencia. ■

Publicidade



Coimbra
Oliveira do Hospital
Anadia/Mealhada
Cantanhede
Lousã

Ensino

Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
CTeSP

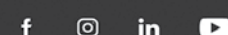
II&D, Empresas e Cultura

Academia de Empreendedorismo
Instituto de Investigação Aplicada
Centro Cultural

Cofinanciados por:



www.ipc.pt





IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

OFERTA FORMATIVA 24/25

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional*
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar**
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística*
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos

- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade***
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança****
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente

*Vai funcionar em Odemira | ** Vai funcionar em Beja e Odemira | *** Vai funcionar em Almodôvar



**ONDE
FAZEMOS A
DIFERENÇA!**

// Engenharia Informática
// Gestão de Empresas
// Gestão de Empresas Pós-Laboral
// Serviço Social
// Solicitadoria
// Terapia Ocupacional
// Turismo

MESTRADOS

// Agronomia
// Atividade Física e Saúde
// Contabilidade e Finanças
// Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo

// Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
// Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
// Enfermagem*****
// Engenharia Alimentar
// Engenharia de Segurança Informática
// Engenharia do Ambiente
// Engenharia Informática e Internet das Coisas
// Gerontologia Social e Comunitária
// Segurança e Higiene no Trabalho
// Serviço Social - Riscos Sociais e Desenvolvimento Local

**** Vai funcionar em Ourique | ***** Em associação (ver condições em www.ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400



POLITÉCNICO DE SANTARÉM INAUGURA NOVA RESIDÊNCIA EM RIO MAIOR

Ministro defende outra forma de financiamento

✚ O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, considera que o atual modelo de financiamento das instituições de ensino superior não é o mais adequado. No seu entender, as instituições devem pensar a médio e longo prazo. Mas para que isso aconteça, “temos que isolar as instituições do ciclo anual daquilo que são as decisões discricionárias de quanto vamos aumentar a função pública ou as propinas e qual o impacto que isso tem no orçamento das instituições”. Uma solução que evitará “termos que andar a fazer contratos para corrigir essas situações”.

Para Fernando Alexandre isso “não faz sentido”. O ministro falava durante a sessão solene do 45.º aniversário do Politécnico de Santarém. “O desafio que tenho lançado às instituições, e sobre o qual tenho tido uma opinião positiva, passa por nós tratarmos do curto prazo e, no nosso diálogo (com as universidades, politécnicos e escolas) falarmos do médio e longo prazo. Queremos que as IES tragam planos, mas que não se reúnam



João Moutão entregou ao Ministro e à presidente do CCISP a camisola da seleção

sozinhas connosco. Devemos pensar em conjunto com os agentes, sejam eles nacionais ou regionais. Venham com parceiros”, justificou.

O ministro sublinhou a ideia de que “o governo será parceiro das instituições, mas quer sê-lo, num projeto de médio e longo prazo, com as instituições que demons-

trem ter um enquadramento grande e que não estão sozinhas nesse processo”.

Fernando Alexandre encerrou a sessão solene, onde o presidente do Politécnico de Santarém, João Miguel Moutão, recordou o “crescimento muito significativo nos últimos anos” da instituição, con-

siderando que também “contribuiu para o desenvolvimento económico e social da região”.

No seu entender, o IPSantarém “teve um impacto de natureza transformadora, temos atualmente 5000 estudantes e as entidades da nossa região beneficiam muito com isso”. Aquele responsável adiantou

que “o politécnico conseguiu criar uma metodologia de ensino centrada no estudante” e desenvolver parcerias de ensino “com entidades regionais e internacionais”.

Para os próximos anos, João Moutão apontou como objetivos “consolidar o modelo educativo centrado no estudante”, fortalecer “a cooperação internacional”, promover a transferência de conhecimento” e “dar uma maior importância aos doutoramentos”.

“Apresentámos uma proposta de doutoramento para a área das Ciências Agrárias e do Ambiente. Queremos promover os ciclos de doutoramentos e com isso criar uma diversidade politécnica, desde os cursos técnicos, até aos doutoramentos”, adiantou.

Já sem a presença do Ministro, que devido ao facto do país estar em campanha eleitoral ausentou-se da cerimónia, foi inaugurada a residência de estudantes do Campus de Rio Maior. Com 122 camas, este alojamento do Politécnico de Santarém, representa um investimento de cerca de três milhões de euros, segundo a instituição. ■

O ENSINO NOS ÚLTIMOS 100 ANOS

Investigadora do IPCB participa em livro nacional

✚ A Investigadora e professora do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Helena Mesquita, foi uma das autoras convidadas pelo antigo ministro da Educação, David Justino, para escrever um capítulo da coletânea de quatro volumes, sobre a história e a evolução do ensino em Portugal ao longo de 100 anos: 50 anos antes e 50 anos depois do marco histórico que foi o 25 de Abril de 1974.



A professora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco escreveu o capítulo sobre o percurso da Educação Especial à Educação Inclusiva: 50 anos de história em democracia. Em cerca de 20 páginas a autora, uma das investigadoras portuguesas mais conceituadas nesta área, faz a história das últimas cinco décadas no ensino em Portugal.

Em declarações ao Reconquista, Helena Mesquita explica que efetuou uma análise histórica, com o recurso a vários normativos legais, onde se salienta a importância do Estado português na evolução positiva que aquela área teve no nosso país.

O estudo foi publicado pela Fundação Belmiro de Azevedo e pelo Público, sendo que Helena Mesquita participou no segundo dos quatro volumes. ■

POR UNANIMIDADE

IPCB com contas aprovadas

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aprovou, por unanimidade, as Contas Consolidadas do ano de 2023, na sua reunião de 13 de junho. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB refere que teve uma receita cobrada líquida de 30.680.567,30 euros (que incluiu o valor do saldo transitado da gerência anterior de 3.152.697,01 euros) e pagamentos na ordem de 27.059.228,64 euros. Diz a mesma nota que o IPCB terminou o ano de 2023 com um saldo de gerência de 3.621.338,66 euros.

A par da aprovação das contas consolidadas, o Conselho Geral aprovou o relatório de atividades do ano 2023 onde se destaca a elevada execução dos objetivos traçados. “De acordo com os mecanismos de avaliação e melhoria da instituição, 92% dos estudantes encontram-se satisfeitos com os Serviços Académicos, e os Serviços de Ação Social foram igualmente bem avaliados pelos estudantes. É igualmente patente a satisfação dos docentes e pessoal técnico e operacional com os diferentes níveis de liderança e é de realçar a elevada satisfação da comunidade académica com a imagem global da Instituição, o seu desempenho, o papel que o IPCB tem na sociedade e a perspetiva de futuro para o IPCB”, explica a instituição.



António Fernandes, presidente do IPCB

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, sublinhou que os resultados de desempenho apresentados, foram acompanhados por uma visível transformação do IPCB ao nível de nova oferta formativa, com novas pós-graduações e microcredenciações, e de requalificação de infraestruturas.

Face aos resultados institucionais apresentados, o Presidente do Conselho Geral do IPCB, José Augusto Alves, propôs ao plenário um voto de louvor à comunidade académica do IPCB, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade.

António Fernandes apresentou ainda um amplo conjunto de candidaturas aprovadas no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR). Dos projetos em curso, importa destacar a promoção do sucesso académico e redução de abandono escolar, o programa impulso para as competências digitais, a criação de um centro de excelência para a inovação pedagógica, a reforma e modernização das ciências agrárias e a reforma e modernização da medicina. Nestes projetos, o IPCB tem presentemente em execução mais de dois milhões de euros. ■



ATÉ 19 DE JULHO

Politécnico de Beja abre candidaturas a Ctesp

✚ O Instituto Politécnico de Beja abriu as candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP), para o ano letivo 2024/25, até 19 de julho, num processo simplificado através de candidaturas on-line. Podem candidatar-se titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente, os que tenham sido aprovados nas provas dos maiores de 23 anos realizadas para o curso em causa, bem como ps titulares de um diploma de especialização tecnológica (DET) ou de um diploma de técnico su-

perior profissional (CTeSP).

Os CTeSP são uma oportunidade para todos aqueles que procuram uma qualificação ou uma requalificação técnica e profissional, reforçar e diversificar as suas habilitações académicas e profissionais. A candidatura deverá ser feita on-line, no site do IPBeja. Para informações específicas sobre a candidatura, deverá ser consultado o edital disponível aqui ou contactar o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, através do telefone 284 314 400 ou do email acesso@ip-beja.pt. ■

DESPORTO

Projeto Actions Girls no IPBeja

✚ O Projeto Action Girls celebrou o Dia do Desporto Feminino no Distrito de Beja na Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, no dia 19 de junho. O evento teve como objetivo destacar a importância e promover a participação feminina no desporto, além de celebrar as

conquistas de mulheres atletas em diversas modalidades.

O Dia do Desporto Feminino reuniu um conjunto de atividades, incluindo dinâmicas de grupo, workshops, atividades de aventura, avaliação da competência motora e palestras com atletas referência de diferentes modalidades. ■

POLITÉCNICO DE BEJA

Propósito de vida na longevidade

✚ O Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo, do Instituto Politécnico de Beja, realizou, a 22 de maio, no Auditório da Escola Superior de Educação, o colóquio intitulado “Propósito de vida na longevidade”.

A iniciativa integrou várias intervenções sobre o tema central do colóquio e que conta com diversos oradores, designadamente com Vasco Nogueira médico

psiquiatra do Departamento de Saúde Mental da ULSBA; Sandra Serrano, vereadora da Câmara de Cuba; Sandra Martins, da APPACDM Évora; Ana Isabel Fernandes e Paula Godinho, do IPBeja; Emília Moreno, da Universidade de Huelva; João Cascalheira, da Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo; Gabriela Saraiv, mestranda e bolsista Trust no observatório e Maria Cristina Faria, também do observatório. ■

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Guarda lidera projeto

✚ Um grupo de docentes e investigadores do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai liderar um projeto ibérico para prevenir o declínio funcional, e promover o envelhecimento saudável, dos idosos que vivem em regiões transfronteiriças de baixa densidade populacional no centro de Portugal e na Extremadura espanhola.

O ‘SER65+’: ações multisectoriais integradas para o Suporte ao Envelhecimento Saudável e Resiliente’ vai testar um modelo inovador de intervenção, ao longo de seis meses, em duas centenas de idosos de diferentes municípios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) e da Comunidade Autónoma da Extremadura (Espanha).

Com duração de três anos e um investimento total de 1,2 milhões de euros, cofinanciado em 920 mil euros pela União Europeia, o projeto irá aplicar metodologias do Programa de Atenção Integrada para a Pessoa Idosa (ICOPE) da Organização Mundial de Saúde (OMS). Será desenvolvido entre a comunidade e os profissionais de saúde, de ação social, de exercício físico, de animação socio-



cultural e cuidadores informais e pretende intensificar o trabalho em rede para apoiar o envelhecimento ativo e saudável dos mais velhos.

“O envelhecimento saudável é uma das áreas prioritárias em que o Politécnico da Guarda aposta, a par das tecnologias para a logística, da biotecnologia e das energias renováveis e processos de descarbonização”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Foram criadas internamente condições para que o Politécnico da Guarda possa liderar projetos nesta área, como é o caso”.

Para além do IPG, integram

este projeto a Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSGuarda), a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), a consultora portuguesa INOVA+, a Fundação Formação e Investigação dos Profissionais de Saúde da Extremadura (em Mérida, Espanha), a Fundação Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva (em Cáceres, Espanha), a Universidade da Extremadura (em Badajoz, Espanha). Conta ainda como parceiros associados o Cluster Socio-Sanitário da Extremadura (em Cáceres, Espanha) e o Centro para a Economia e Inovação Social (na Guarda). ■

POLITÉCNICO DA GUARDA COM NOVO CURSO

Capacitar cuidadores informais

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) lançou o curso ‘Cuidar para Promover um Envelhecimento Saudável’, que visa dotar os cuidadores informais de estratégias e de orientações que retardem o declínio funcional dos idosos de que estão a cuidar. A gestão das síndromes geriátricas mais comuns na população sénior, assim como a saúde e o bem-estar do próprio cuidador, são temas importantes que o curso vai tratar.

O curso de acesso gratuito e livre, é desenvolvido a partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre Cuidados Integrados para Pessoas Idosas (ICOPE), tem uma duração total de 32 horas e meia, sete horas e meia das quais presenciais, distribuídas por três módulos principais.

A formação faz parte do projeto europeu EducAge, do qual o Politécnico da Guarda é coor-



denador, e será ministrada em português, inglês, espanhol, húngaro e checo. Parte dos sessenta inscritos até à data já iniciaram a aprendizagem online. No IPG, os módulos presenciais vão começar a ser ministrados a partir de finais de junho.

Segundo Carolina Vila-Chã, docente do IPG responsável pela coordenação internacional do projeto, “este curso está construído com base numa metodologia de ensino mista, combinando materiais educativos online com interações em sala de aula”. ■

OFICINA LU BAN

China distingue IPSetúbal

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) foi distinguido pelo embaixador da China em Portugal, Zhao Bentang, com o Prémio de Contribuição para os Intercâmbios Humanísticos Sino-Portugueses, no passado dia 1 de junho, na embaixada chinesa em Lisboa. A distinção decorreu no âmbito da cerimónia de atribuição de Bolsas de Estudo “Embaixador da China” e foi entregue à vice-presidente Luísa Carvalho, que tutela no IPS as áreas da Investigação e Internacionalização.

O IPS tem em funcionamento, desde 2018, na sua Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, a única Oficina Lu Ban existente em Portugal, oferecendo um espaço de ensino e investigação agregador de várias áreas disciplinares em torno do paradigma da Indústria 4.0, em estreita colaboração com o corpo docente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (EVME) de Tianjin.

O reforço do ensino da língua



chinesa no IPS, através da abertura de um curso também disponível para a comunidade externa, e a possibilidade de organização conjunta de eventos culturais, são algumas das iniciativas que têm vindo a ser discutidas entre a Presidência do IPS e a Embaixada da China em Portugal, de forma a reforçar o posicionamento desta

oficina tecnológica como “referência de intercâmbio cultural e inter-pessoal entre a China e Portugal”.

A par do IPS, e pela sua contribuição para este projeto, foi na ocasião também agraciada com uma distinção similar a Câmara Municipal de Setúbal, representada pelo seu presidente, André Martins. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Ciência Aberta em workshop

✚ Vários especialistas europeus estiveram este mês reunidos no Politécnico de Setúbal (IPS) num workshop dedicado à temática “Open Science and Open Education”, promovido no âmbito do projeto Ent-r-e-novators, com coordenação a cargo do IPS no âmbito da aliança universitária europeia E³UDRES².

A ação, realizada no último dia 7 de junho, em formato híbrido, permitiu o diálogo e a partilha de ideias em torno de vários temas-chave, como os desafios e as oportunidades das ferramentas digitais na Ciência Aberta, a gestão eficaz de licenças abertas e as questões éticas a considerar na interseção entre Ciência Aberta e Ciência Cidadã.

Para além dos parceiros do projeto europeu, o evento contou com a participação de representantes de outras alianças internacionais, no sentido de promover a inovação e a colaboração entre instituições de ensino superior europeias e estimular práticas de Ciência e Educação abertas, abrindo caminho para futuras colaborações e estratégias para fortalecer este campo de trabalho em território europeu.

As discussões abordaram ainda tópicos como os benefícios da European Open Science Cloud, os desafios e experiências na implemen-



tação de práticas de Ciência Aberta, pedagogias abertas e o impacto das tecnologias emergentes na Educação, dando a conhecer projetos inovadores que apostam na promoção da Ciência Aberta e colaboração entre instituições de ensino superior europeias, como são os casos do INCITIES, EXPER e B4E.

Além de Luís Coelho, docente do IPS e coordenador do projeto E³UDRES² Ent-r-e-novators, e de Ka-

rel Luyben, presidente da European Open Science Cloud Association, o workshop contou também com os contributos de outras figuras proeminentes neste domínio, nomeadamente da Universidade Politécnica de Timisoara (Roménia), Universidade de Ciências Aplicadas de St. Pölten (Áustria), Colégios Universitários de Leuven Limburg (Bélgica), Universidade do Minho e centro de investigação MARE. ■

ROBÓTICA

Paulo Gonçalves organiza workshop no Japão

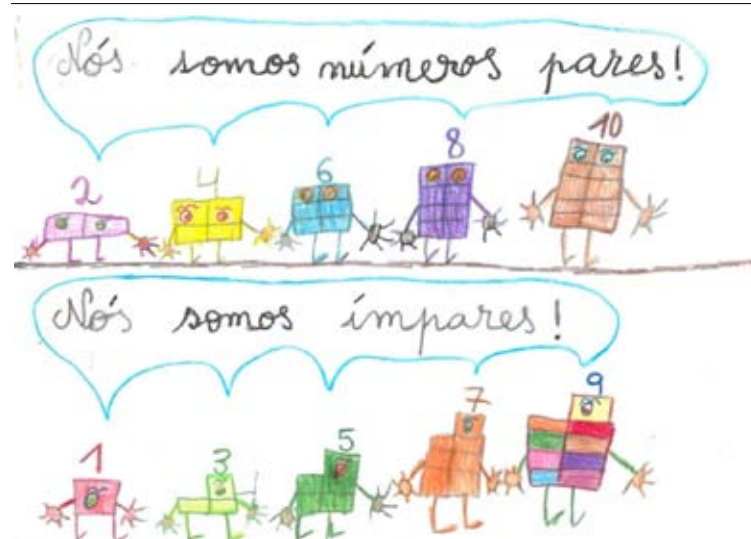
✚ Paulo Gonçalves, docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), um dos especialistas mundiais em robótica, coorganizou o workshop sobre normas e ontologias para robótica e automação, na maior conferência mundial sobre robótica (IEEE ICRA 2024), realizada na cidade japonesa de Yokohama. A informação foi veiculada à nossa redação pelo IPCB.

De acordo com a nota enviada pelo Politécnico, no workshop dedicado “às normas e ontologias para robótica e automação, “foram apresentados pela comunidade científica, entidades de normalização e empresas, vários trabalhos sobre os diversos temas, entre eles os novos paradigmas da inteligência artificial aplicada na automação e robótica, como sejam a melhoria da interação entre máquinas e humanos, o raciocínio de robôs, o planeamento de ações de sistemas autónomos



de automação e robótica”.

O investigador albacastrense participou em várias reuniões dos grupos de trabalho de normalização do IEEE, entre eles o grupo do qual é Presidente, sobre Raciocínio Ontológico em Múltiplos Robôs. Na reunião com as várias entidades internacionais de normalização ativas na área da robótica presentes na iniciativa (por exemplo: ISO, ASTM, A3, ASME) apresentou o trabalho do grupo a que preside. ■



João Reino, do 1.º ano, mostrou a família dos números

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Concurso de cartoons científicos com humor

✚ O Ensino Magazine foi parceiro do II Concurso de Cartoons Científicos promovidos pelo Clube de Ciência Viva – “Há Ciência na Cidade”, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, em Castelo Branco. A competição foi aberta a alunos do pré-escolar ao ensino secundário, tendo contado com a participação de mais de 150 trabalhos de alunos do agrupamento. Foram vencedores Leonor Bentes (pré-escolar), João Reino (1.º Ciclo), Francisco Ribeiro (2.º Ciclo) e Karen Pimentel (3.º Ciclo)

Os desenhos, originais, revelam como a ciência está presente no dia-a-dia e como humor pode ser um excelente veículo de divulgação, como explica a coordenadora do Clube Ci-

ência Viva, Florinda Baptista. O número de participantes tornou a tarefa do júri difícil pela qualidade dos trabalhos apresentados, pelo que além dos três primeiros prémios em cada categoria, foram também atribuídas menções honrosas.

Os vencedores foram conhecidos, ao início da tarde desta quarta-feira, já depois do fecho da edição impressa do nosso jornal, numa cerimónia realizada na Escola Cidade de Castelo Branco, em que terá marcado presença o diretor do Agrupamento de Escolas, António Carvalho.

Para esta segunda edição, o Clube contou com os apoios da Porto Editora, da RVJ Editores e do Ensino Magazine. ■



XXIV FEIRA FERIA RAYANA RAIANA



Uma Saúde, Um Planeta

26 JUL — 4 AGO . 2024

IDANHA-A-NOVA Portugal

CONGRESSOS . MERCADO DE PRODUTORES . ARTESANATO
FOLCLORE . MÚSICA . GASTRONOMIA . ANIMAÇÃO DE RUA
EXPOSIÇÃO DE RAÇAS AUTÓCTONES E EQUESTRES . GALA EQUESTRE



10 DIAS
+40 CHEFS

feiraraiana.idanha.pt
feiraraiana@idanha.pt
Instagram Facebook feiraraiana





CARLOS BRANDÃO, PRESIDENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

‘Trabalhamos arduamente para ter uma taxa de empregabilidade de 96 por cento’

✚ A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril celebrou recentemente o seu 33.º aniversário, mas demonstra uma preocupação em acompanhar as necessidades dos setores do turismo, hotelaria e restauração. Nesse sentido, como perspetiva o próximo ano letivo?

A ESHTe foi pioneira em 1991, quando surgiu como a primeira escola superior de hotelaria e turismo de Portugal, mas não parou no tempo, nunca descansou à sombra dos sucessos ou do crescente reconhecimento nacional e internacional. Temos muito orgulho em apresentar uma taxa de empregabilidade de 96 por cento nas nossas Licenciaturas, um reflexo prático de uma estratégia que tem dado grandes frutos, sem que isso nos faça relaxar. Trabalhamos arduamente para ter estes indicadores e para nos mantermos na vanguarda, procurando continuar a proporcionar uma formação de excelência aos nossos estudantes, alinhada com as tendências e as necessidades dos setores. Para tal, todos os nossos cursos foram amplamente revistos, reformulados e readaptados, não apenas reformulações em termos de designação, mas também ao nível dos conteúdos programáticos, que foram melhorados e modernizados. Este novo elenco está concluído, por parte da ESHTe, mas estamos a aguardar que a Agência de Acreditação para o Ensino Superior dê por concluído o processo. Mal saia a almejada aprovação, iremos rapidamente fazer a conversão para a nova oferta.

Como descreve a oferta formativa da ESHTe e que áreas de conhecimento são cobertas pela mesma?

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril surgiu para preencher uma lacuna de formação superior no turismo, e continua a ser uma instituição muito focada em cobrir todas as áreas na esfera da sua competência, dentro do ensino superior, desde a gastronomia e a produção alimentar, passando pela hotelaria, pela gestão turística de produtos e empresas, pela gestão de lazer e animação turística e pela área da informação turística. Temos uma variedade de cursos com excelência reconhecida, como atesta a certificação dos nossos cursos pela Organização Mundial do Turismo. Apresentamos cinco Licenciaturas que são geralmente alvo de forte procura: Direção e Gestão Hoteleira (com uma taxa de empregabilidade de 97,2%), Gestão do Lazer e Anima-



ção Turística (93,6%), Gestão Turística (96,2%), Informação Turística (95%) e Produção Alimentar em Restauração (95,6%). No ano letivo 2023/24, por exemplo, tivemos um rácio de 3,47 candidatos por curso na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso. Para além disso, apresentamos uma proposta diversificada para os segundos ciclos, que são uma excelente complementaridade às licenciaturas. Contamos com seis mestrados (Gestão Hoteleira; Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração; Inovação em Artes Culinárias; Turismo, com três ramos: Gestão Estratégica de Eventos, Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Planeamento e Inovação em Turismo Ativo e de Experiências e Turismo e Comunicação, em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa), colaboramos ainda com o IGOT no Doutoramento em Turismo e realizamos vários cursos de formação avançada, apresentando como novidade para este ano letivo uma Pós-Graduação em Empreendedorismo e Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade.

O que pode um aluno que esteja a preparar o ingresso no ensino superior esperar da formação na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril?

Congratulamo-nos com o facto de a ESHTe ter sido distinguida pelo segundo ano consecutivo com o prémio de Melhor Formação em Turismo. Naturalmente, teremos de associar esse reconhecimento a uma série de fatores, mas destacaria

por exemplo a nossa preocupação constante em acompanhar as tendências dos setores e em garantir que os nossos cerca de 2.000 estudantes desenvolvam competências que sejam úteis para o mercado de trabalho. Outro aspeto relevante é a competência e experiência do nosso corpo docente. Temos cerca de 150/160 docentes e apenas um terço pertence aos quadros da instituição. O que significa que temos um grande número de docentes convidados que, na sua esmagadora maioria, são pessoas com ligação profissional ao setor. Beneficiamos igualmente da localização estratégica no eixo turístico de Lisboa/Cascais/Sintra, proporcionando aos nossos estudantes um ambiente único de aprendizagem, imerso num cenário rico em oportunidades e práticas reais na indústria do turismo.

Esses são os segredos para o sucesso da instituição na formação de futuros gestores hoteleiros, chefs ou outros quadros significativos nas suas áreas de atuação?

É inegável que muitos dos estudantes que concluíram os nossos cursos têm desempenhado funções relevantes em Portugal e no estrangeiro. Temos muitos jovens que chegam até nós com o desejo de serem diretores de hotéis ou chefs, mas essa é uma tarefa muito complexa e obriga a uma aprendizagem estruturada, para além de uma enorme dose de esforço dos próprios estudantes. A ESHTe, não sendo uma escola profissional, tem uma lógica de ensino aplicado de grau superior que é altamente valori-

zada pelos empregadores. O curso de Gestão Hoteleira, por exemplo, tem os fundamentos de gestão, mas depois centra-se naquilo que é a operação. Posso descrever um dos conceitos em que isso é evidente: a instituição usufrui de um restaurante de aplicação, três dias por semana, em que as refeições são confeccionadas pelos estudantes da licenciatura em Produção Alimentar em Restauração e o restante processo é assegurado pelos estudantes de Gestão Hoteleira, seja a servir, a desempenhar funções de rececionistas, de chefs de sala, etc. Temos uma grande preocupação em que o ensino seja aplicado ao que o setor empresarial realmente necessita e é por isso que apresentamos aos nossos finalistas um cenário de quase pleno emprego.

Os estágios são um patamar fundamental para a integração dos estudantes no contexto de mercado de trabalho?

Sem dúvida. É por essa razão, precisamente, que os estágios têm um carácter obrigatório na ESHTe. Não raras vezes, as crescentes solicitações que nos chegam de empresas que pretendem receber os nossos estudantes em estágios resultam em propostas de trabalho após a conclusão dos cursos. No último Fórum Estágios e Carreiras tivemos mais empresas interessadas do que lugares disponíveis. Acabámos por receber 82 instituições, nacionais e internacionais, incluindo hotéis de países como Grécia, Itália, Estados Unidos da América, Bélgica e Países Baixos. Entretanto, formalizámos mais protocolos para

realização de estágios, um deles com o prestigiado grupo Jumeirah Hotels and Resorts, do Dubai. Em 2023, entre 734 estágios de estudantes dos segundo e terceiro anos das licenciaturas, 90 foram realizados fora de Portugal, em 17 países distintos e este ano vamos seguramente bater um novo recorde. Isto porque a ESHTe é uma instituição de ensino de referência não só nos mercados nacionais, mas também nos internacionais, e a procura pelos nossos estudantes supera cada vez mais a oferta.

A celebração de protocolos com outras instituições de ensino, portuguesas e estrangeiras, faz parte da estratégia da instituição?

Está claramente no nosso plano de ação. Por um lado, temos recebido cada vez mais estudantes internacionais. Por outro, vão surgindo oportunidades de colaboração e cooperação, programas de intercâmbio e projetos de investigação conjunta. O mais recente protocolo foi celebrado com a Universidade Técnica de Ambato (UTA), uma das maiores e mais conceituadas universidades públicas do Equador, mas temos igualmente protocolos com instituições de Brasil, Macau, Cabo Verde, Moçambique e Guiné-Bissau, onde aceitámos o desafio de ajudar o Governo guineense a criar a primeira Escola Superior de Hotelaria e Turismo do país, em Bolama.

Quais têm sido os restantes focos de atuação da ESHTe?

Uma das principais preocupações tem incidido sobre a requalificação das instalações de que a escola usufrui. Estamos num processo de grande melhoria nesse sentido. Temos reforçado igualmente a nossa aposta na promoção da investigação, assim como na promoção do sucesso escolar e no combate ao abandono escolar. A esse nível, o Programa STEP - Student Transition and Engagement Program, iniciativa cofinanciada pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), já está a ser implementado na ESHTe desde setembro de 2023. Recentemente, foram aprovados o Programa STEP+, que dará continuidade ao trabalho já desenvolvido, e o STUDENTWELL-BE, um serviço de Saúde Mental e Bem-Estar, financiado no âmbito do programa da Saúde Mental no Ensino Superior da DGES. Destaco igualmente a capacitação digital, a prestação de serviços para a comunidade e o número crescente dos eventos organizados na ESHTe. ■

PROGRAMA MUNDIAL 'HEALTHY CAMPUS'

IPLeiria garante platina

‡ O Politécnico de Leiria acolheu uma das primeiras auditorias efetuadas às instituições de ensino superior portuguesas que integram o projeto mundial Healthy Campus - Campus Saudável, da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), tendo assegurado a manutenção da certificação de Platina, a mais elevada do programa.

Detentora do selo Platina desde 2022, a instituição recebeu a auditoria da FISU nos passados dias 16 e 17 de maio, com o objetivo de ser avaliada a continuidade do cumprimento dos parâmetros estabelecidos no projeto, relacionados com o desenvolvimento de programas de excelência nas áreas da Atividade

Física e Desporto, Nutrição, Prevenção de Doenças, Saúde Mental e Social, Prevenção dos Comportamentos de Risco, Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

"A manutenção desta certificação só é possível graças ao esforço dos 28 elementos que constituem a equipa Healthy Campus Politécnico de Leiria, assim como de todas as unidades orgânicas e serviços envolvidos no desenvolvimento de boas práticas, ao nível das diversas áreas de atuação que congregam o Campus Saudável para toda a comunidade académica", começa por afirmar o presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão.

Durante os dois dias, os

auditores da FISU, Marianna Cardoso e Daniel Duarte, foram acompanhados pelo coordenador do Healthy Campus do Politécnico de Leiria, Rui Matos, pela coordenadora da Unidade de Desporto, Saúde e Bem-Estar, Cândida Bairrada, e por vários elementos da equipa do projeto Healthy Campus do Politécnico de Leiria. ■



Publicidade

POLITÉCNICO
DE LEIRIA

RT
UN
REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

. POLYTECHNIC UNIVERSITY .



2024/2025
LICENCIATURAS

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
SOCIAIS (ESECS)** .Leiria

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação
Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação
Português/Chinês - Chinês/Português

**ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO (ESTG)** .Leiria

Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Gestão
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

**ESCOLA SUPERIOR
DE ARTES E DESIGN**
(ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas
Design de Espaços
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

**ESCOLA SUPERIOR
DE TURISMO E TECNOLOGIA
DO MAR (ESTM)** .Peniche

Animação Turística
Biologia Marinha
Biotecnologia
Engenharia Alimentar
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos
Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico
Turismo

**ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE (ESSLei)** .Leiria

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**

CENTRO 2030
PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

PORTUGAL
2030

Cofinanciado pela
União Europeia

PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

REPÚBLICA
PORTUGUESA

Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Torres Vedras → Pombal → Batalha



STEAM E TIC EM ALTA NO IPLEIRIA

145 mil euros para bolsas

‡ O Instituto Politécnico de Leiria atribuiu 79 bolsas 'GIRLS Steam' e 'ICT Training', com o objetivo de contribuir para a formação e qualificação de jovens do sexo feminino em áreas STEAM (Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática), bem como para a formação e qualificação de adultos em áreas relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A cerimónia de entrega das bolsas realizou-se a 7 de junho, nos Serviços Centrais do Politécnico de Leiria e a atribuição das 79 bolsas representou um investimento de 145 mil euros, apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Das bolsas concedidas no presente ano letivo, 34 são 'Bolsas GIRLS Steam - Licenciatura', 12 são 'Bolsas GIRLS Steam - TeSP' e 33 'Bolsas ICT Training - Mestrados'.

"Com esta iniciativa esperamos aumentar a atratividade dos ciclos de estudos abrangidos pelo projeto, isto

é, cativar os nossos jovens a procurarem estas ofertas nas áreas STEAM. Queremos cativá-las para estas áreas, que são um mundo que nunca mais acaba", afirmou o presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão.

"É com muito gosto que participamos nesta sessão, sinalizando a importância dada a este programa. É tão bom ver os estudantes a receber estes apoios, como visitar uma obra financiada pelo PRR", afirmou Ângela Noiva Gonçalves, subdiretora-geral do Ensino Superior, aproveitando o momento para "incentivar o Politécnico de Leiria a continuar a apostar na atribuição destas bolsas".

Até 2026, ano em que termina o projeto 'Skills4Future: Regional Focus, Global Competitiveness - Impulso Jovens STEAM / Impulso Adultos', o Instituto Politécnico de Leiria prevê atribuir um total de 266 bolsas, das quais 190 bolsas 'GIRLS STEAM' e 76 bolsas 'ICT TRAINING'. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

1,5 milhões para a Escola

✚ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Portalegre está a ser alvo de requalificação, pela primeira vez em cerca de 40 anos, num investimento que ronda 1,5 milhões de euros.

Em declarações à agência Lusa, o presidente do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Luís Loures, explicou que “há cerca de 40 anos” que não eram efetuadas obras no edifício, devendo esta reabilitação decorrer até setembro. “O edifício estava a precisar de uma intervenção. Nós candidatámos um projeto ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente ao Fundo Ambiental, e ganhámos”, disse Luís Loures.

A obra englobada na candidatura envolve um financiamento de 1,2 milhões de euros do PRR, mas vai além desse valor, pois o IPP vai recorrer a receitas próprias para criar “condições ótimas” de funcionamento.

“A excelência não pode ser só” na qualidade do ensino, mas também na qualidade das infraestruturas, defendeu o presidente do politécnico. O



responsável sublinhou ainda que, além desta obra, o instituto está a desenvolver projetos de eficiência energética em todas as outras escolas que tutela.

A intervenção na ESECS “tinha uma urgência relativamente maior”, porque “obriga a que não haja atividade letiva durante a obra, pois estamos a falar em alteração de pavimentos, de telhados, de vãos. É uma intervenção mais musculada em termos financeiros e intervenção urbanística”, disse.

“Nós queremos, a todo o custo, ter a obra pronta no final de setembro para que a atividade do próximo ano letivo possa decorrer com normalidade”, disse.

À verba de 1,2 milhões de euros, deverá somar-se outra, “entre os 200 e 250 mil euros”, através de outro concurso, para pavimentação e outros arranjos construtivos, o que totaliza os cerca de 1,5 milhões de euros de investimento global. ■

Lusa



POLIEMPREENDE EM PORTALEGRE

Cow Trace vence

✚ O projeto “Cow Trace” venceu a fase regional do Concurso Poliemprenhe no Politécnico de Portalegre. Desenvolvido por Beatriz Soares, Maria Eduarda e Rute Reis, alunas da licenciatura em Enfermagem Veterinária, na Escola Superior de Biociências de Elvas, o projeto está ligado à agropecuária e irá representar o Politécnico de Portalegre no concurso nacional, a realizar na Madeira de 2 a 6 de setembro.

Na segunda posição classificou-se o projeto “AMARE”, de Ana Carolina Neto, Inês Guedelha, Luís Sancho e Maria Brito, alunos da licenciatura em Enfermagem, na Escola Superior de Saúde; Bernardo Carvão, Carolina Souto e Joana Coman, alunos da licenciatura em Design de Comuni-

cação, na Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design; Álvaro Melo e Fausto Seródio da licenciatura em Engenharia Informática, na Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design; e Eduarda Correia e Rute Pereira, docentes na Escola Superior de Saúde. O “EUROCARING”, de Mónica Vital, diplomada da licenciatura em Serviço Social, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, foi o projeto terceiro classificado.

O projeto vencedor é premiado com dois mil euros, o 2º classificado recebe 1500 e serão entregues mil euros ao projeto que ficou em 3º lugar. Além dos prémios monetários, os 3 primeiros classificados recebem ainda 3 meses de incubação gratuita na BioBIP. ■

NO IPPORTALEGRE

Alto Alentejo em análise

✚ O Campus Politécnico de Portalegre acolheu, a 20 de junho, a “Sessão Prospetiva do Alto Alentejo” promovida pela ODSlocal – Plataforma Municipal para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em colaboração com a Fundação ‘la Caixa’.

Com o objetivo de discutir questões relevantes para o futuro da região e fortalecer a colaboração para o desenvolvimento sustentável ao nível local e regional, a iniciativa reuniu representantes de municípios, de entidades locais e da sociedade civil.

De manhã, após sessão de abertura com Luís Loures, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre;

Hugo Hilário, presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMA) e João Ferrão, geógrafo e membro do Conselho Geral, seguiram-se dois painéis nos quais se abordaram os temas: “Desafios e Oportunidades na Região do Alto Alentejo” com apresentação de Fernando Rebola, vice-presidente do Politécnico de Portalegre e “Pensar o futuro, agir no presente”. Este último painel moderado por Luísa Schmidt (ICS-ULisboa) contou com José Pena do Amaral, Conselho da Fundação ‘la Caixa’ em Portugal, António Covas, Universidade do Algarve e Rui Marques, Coordenador do Relational Lab. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

O saber não tira férias!

✚ O Centro de Línguas e Culturas do Politécnico de Portalegre promove cursos de línguas para ocupação dos tempos-livres dos mais novos, durante a interrupção letiva. Para julho, estão previstas atividades de formação lúdicas em língua inglesa, destinadas ao público “Kids&Teens” (dos 7 aos 15 anos).

Em Elvas realiza-se “Funny English: arts and crafts”; em Portalegre, os cursos anunciados são “Holiday Club!”, “Teen craft fun” e “Portalegre’s got Talent / Talent show”, a cargo de um corpo docente qualificado, que inclui professores nativos, especialistas em inglês. ■

COM CABO VERDE

Portalegre reforça laços

✚ A presidência do Politécnico de Portalegre esteve em missão, em Cabo Verde, para promover a mobilidade de estudantes, confirmou ao Ensino Magazine a academia alentejana. Já em maio, o presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, integrou a delegação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos que se deslocou em missão a Timor-Leste, com o propósito de intensificar a cooperação entre os dois países, no que respeita ao ensino superior, investigação e ciência (ver página 17).

Na agenda da deslocação a Cabo Verde, realizada de 11 a 14 de junho, estiveram reuniões bilaterais de avaliação dos protocolos existentes, de forma a fazer os ajustes que as partes considerem necessárias, e a assinatura de um acordo com a Sociedade Académica Asso-



A par do encontro com o diretor-geral do Ensino Superior de Cabo Verde, a comitiva do Politécnico de Portalegre reuniu com os presidentes e staff dos municípios do Sal e da Praia.

Todas as partes coincidem nos objetivos que devem ser salvaguardados na cooperação

para a mobilidade: a garantia das condições para o sucesso académico dos estudantes cabo-verdianos; o alinhamento das qualificações com a estratégia de desenvolvimento dos territórios e o estímulo ao regresso ao país de origem, uma vez terminada a formação superior. ■



REVISTA CIENTÍFICA

Rodrigues
ganha prémio
de investigação

✚ Filipe Rodrigues, docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria e membro integrado do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), é o grande vencedor do prémio Jovem Investigador, da revista científica Healthcare.

A distinção foi atribuída atendendo ao contributo significativo do docente em termos científicos, no ano de 2023. Este prémio permitirá ao docente publicar um artigo na edição da revista Healthcare de 31 de dezembro de 2024, juntamente com um prémio pecuniário.

“Trata-se de um prémio internacional de jovem investigador, mas é um professor já com provas dadas no panorama nacional e internacional, pelo que nos deve orgulhar a todos em geral, e em particular ao docente Filipe Rodrigues”, salienta Diogo Monteiro, professor e coordenador do Departamento de Desporto, Exercício e Saúde da ESECS do Politécnico de Leiria.

O Prémio Jovem Investigador, concedido pela revista Healthcare, reconhece a excelência e o impacto das contribuições de jovens investigadores na área das Ciências da Saúde, neste caso em particular, nas Ciências do Desporto. ■

POLITÉCNICO DE VISEU

Sustentabilidade
em debate

✚ ‘Sustentabilidade Ambiental no IPV- Pensar o Presente, Agir para o Futuro’ foi o tema do seminário realizado no Politécnico de Viseu, a 22 de maio, pela Pró-Presidência para a Saúde, Bem-estar, Desporto e Sustentabilidade, em conjunto com a Coordenação da Eco-Escolas das cinco Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

O evento reuniu presencialmente e online, elementos da comunidade académica, para apresentar e debater práticas voltadas para a sustentabilidade, sendo que a sessão de abertura contou com a pró-Presidente Elisabete Silva, do Presidente do IPV, José Costa, e do vereador da Câmara Municipal de Viseu, Pedro Ribeiro, que destacaram a importância de incorporar a sustentabilidade nas políticas e práticas institucionais. ■



CARTAS DE CURSO A LICENCIADOS, MESTRES E TESP

Há festa em Barcelos

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) realizou a Cerimónia de Entrega das Cartas de Curso aos seus diplomados no ano de 2022/2023, a 16 de maio, no Campus, em Barcelos, num momento de enorme significado para as instituições para as famílias e para os diplomados, como referiu a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, na sua intervenção.

“Este ano o IPCA celebra 30 anos! E esta é uma data com significado muito grande para todos nós. Nestes 30 anos, muito mudou na região do Cávado e do Ave e essas mudanças são indissociáveis da nossa presença neste território. Fomos, somos e seremos uma alavanca para o desenvolvimento e coesão social e territorial”.

O vereador da Câmara Municipal de Barcelos, Carlos Reis, manifestou o compromisso da autarquia em criar condições para que os estudantes do IPCA se fixem na cidade de Barcelos. Referiu mesmo que “o IPCA andou mais rápido que a autarquia nos últimos 10 anos, pelo que os jovens vêm estudar, mas não se fixam, e isso é um desafio para a autarquia e estamos a trabalhar para recuperar esse tempo perdido”.

Já o Presidente da Associação Académica do IPCA (AAIPCA), João Salazar, destacou o esforço, perseverança e dedicação dos diplomados para conseguirem terminar o seu percurso. “A carta que hoje recebem é muito mais do que só um pedaço de papel. É um

testemunho da vossa resiliência, da vossa capacidade de aprender e crescer. É a prova de que vocês têm as ferramentas necessárias para enfrentar e superar os desafios que o futuro vos reserva”, afirmou.

As Cartas de Curso foram entregues pelos respetivos Diretores das Escolas e Diretores de Curso, numa cerimónia animada pelos Cooltrane e pela Tuna Académica do IPCA. Nos 30 anos do IPCA, a instituição formou um total de 11 307 estudantes, 2874 de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, 7461 de licenciaturas e 972 de mestrados. Só no ano letivo 2022/2023, formaram-se nos vários ciclos de estudos 1447 estudantes, sendo 611 de CTES, 666 de licenciatura e 170 de mestrados. ■

POR INICIATIVA DO CCISP

Portugal e Timor cooperam

✚ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) implementou uma ação de promoção externa do Ensino Superior Politécnico em Timor-Leste, que envolveu representantes de onze instituições portuguesas.

A celebração de protocolos entre o CCISP, as instituições que integraram a missão e as duas universidades timorenses (UNTL - Universidade Nacional de Timor Lorosa'e e UNDIL - Universidade de Díli), visa intensificar a cooperação entre Portugal e Timor-Leste no ensino superior, na investigação e na ciência.

A delegação, composta por nove Institutos Politécnicos (Beja, Bragança, Cávado e Ave, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu) e as Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra e de Lisboa foi recebida pela Embaixadora de Portugal em Timor-Leste, a 29 de maio, seguindo-se uma visita à UNTL.

Na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e foi formalizado um memorando de entendimento entre o CCISP e a UNTL, assim como onze acordos de cooperação bilaterais com as instituições de ensino politécnico portuguesas presentes. No dia 30, a comitiva portuguesa encontrou-se com o ministro do Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste.

O programa terminou com uma visita à



Universidade de Díli e a participação num workshop internacional subordinado ao tema “A Cooperação Técnica e Científica entre Portugal e Timor-Leste”, que contou igualmente com a presença de cerca de 400 académicos e estudantes da UNDIL, dos Embaixadores de Portugal e Angola e representantes do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia.

“Temos disponibilidade para ajudar mais na capacitação das pessoas de Timor-Leste, na formação de quadros técnicos, na quali-

ficação dos docentes em mestrados e doutoramentos, na investigação aplicada conjunta. Estamos empenhados em fortalecer os laços de amizade, aprofundar e criar mais parcerias, aumentar o conhecimento e a investigação aplicada, afirmar a língua portuguesa ao serviço da sociedade, ao serviço das nossas universidades, ao serviço das pessoas”, salientou Maria José Fernandes, presidente do CCISP e do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), durante a missão. ■

ESE DE COIMBRA LANÇA

Prémio Francisco Amaral

✚ A Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) anunciou a 1 de junho de 2024 o 'Prémio Francisco Amaral' (PFA), uma iniciativa destinada a reconhecer e fomentar o talento dos futuros profissionais da comunicação social e que consiste na atribuição de bolsas de estudo para o Mestrado em Comunicação Social - Novos Media.

Este prémio pretende homenagear Francisco Amaral, docente da área das Ciências da Comunicação na Escola Superior de Educação de Coimbra, onde fundou e dirigiu, de 2003 a 2019, a ESEC TV. Destacou-se como realizador, produtor e apresentador de rádio e televisão, sendo autor do programa Íntima Fracção.

As candidaturas para a primeira edição do Prémio Francisco Amaral decorrem até 28 de junho de 2024. Podem candidatar-se os estudantes do terceiro ano de quaisquer cursos de Licenciatura da ESEC. O prémio a atribuir assegura o valor total da propina no Mestrado em Comunicação Social- Novos Media da ESEC, desde que o estudante tenha aproveitamento escolar.



Em cada edição anual, até dois estudantes serão contemplados com este apoio financeiro. Importa esclarecer que o PFA não cobre custos administrativos, taxas ou outras despesas associadas à frequência do curso.

As candidaturas serão avaliadas com base em três critérios, nomeadamente a afinidade do ciclo de estudos de origem com os es-

tudos dos media, a média escolar obtida nos cinco semestres iniciais do curso e ensaio e o projeto de pesquisa/ação ou produto mediático sobre o tema Desafios dos Novos Media.

O Prémio Francisco Amaral será entregue em sessão pública e os alunos premiados poderão usufruir do PFA na edição imediata em funcionamento do referido mestrado. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Obras melhoram edifícios

✚ O Politécnico de Coimbra acaba de ver aprovadas três candidaturas, de mais de 36 mil euros, que visam a realização de obras de melhoria das acessibilidades na Clínica do IPC, Centro Cultural Penedo da Saudade e Casa do Bispo, contribuindo para uma maior inclusão de pessoas com mobilidade condicionada.

As obras decorrerão de agosto de 2024 a fevereiro de 2025 e compreendem a criação de rampas de acesso aos edifícios e requalificação de percursos acessíveis, a adaptação de instalações sanitárias existentes para pessoas com mobilidade condicionada, a execução de pavimentos adaptados para invisuais, a criação de portas interiores e exteriores adicionais, a colocação de ascensor,

a criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada, entre outras.

Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, “o objetivo é superar os obstáculos decorrentes da antiguidade dos edifícios e a consequente falta de acessibilidade, proporcionando assim iguais condições a todos os que frequentam o Politécnico de Coimbra”, afirma.

Recorde-se que, no final do mês de maio, foram submetidas mais cinco candidaturas à Nova Geração do Programa de Intervenções em Edifícios Públicos - Aviso N.º 06/Co3-102/2024, o que reforça a aposta do IPC e a importância atribuída a esta área de destaque, aguardando-se agora o resultado das mesmas. ■

EIMAD'24

Esart debate design, música e artes

✚ A Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, organiza, de 27 a 29 de junho, mais uma edição do EIMAD – Encontro Internacional de Investigação em Música, Artes e Design. À semelhança dos encontros dos anos transatos, será um espaço privilegiado de debate científico e divulgação da investigação nas áreas do design (design gráfico, design de interiores e mobiliário e design de vestuário e têxtil), da música (musicologia e o ensino da música), das artes e suas respetivas áreas de interseção ou transdisciplinaridades.

São dois os pilares que norteiam a edição deste ano do EIMAD'24. O primeiro é a Agenda 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) promovida pela Organização das Nações Unidas e tem como prioridades o crescimento sustentável, regenerativo e inclusivo a uma escala global até ao ano 2030. O segundo pilar é a New European Bauhaus, iniciativa criativa e interdisciplinar promovida pela Comissão Europeia. Este movimento procura proporcionar um espaço de encontro



O EIMAD apresenta um programa de excelência

para conceber futuros através da reunião de designers, arquitetos, artistas, cientistas, engenheiros, especialistas digitais e estudantes para a criação de pontes entre o mundo da ciência e tecnologia e o mundo da arte e da cultura, do mesmo modo que apela à sustentabilidade, inclusão e estética para aproximar o Acordo Verde Europeu das pessoas.

Tendo como foco estes dois pilares, os trabalhos levados a cabo no EIMAD'24 irão reunir docentes, investigadores e profissionais, quer nacionais quer internacionais, ligados às áreas temáticas do encontro, possibilitando a partilha de conhecimentos, processos e resultados das mais recentes investigações. Os trabalhos decorrerão durante três dias entre sessões temáticas paralelas onde autores com diferentes nacionalidades apresentarão os seus artigos científicos. Tendo o EIMAD já uma dimensão internacional com créditos firmados (a 8ª edição contou com 75 comunicações, 162 participantes, com investigadores de 12 nacionalidades), este ano as sessões plenárias ficarão a cargo dos

conferencistas internacionais, Jorge Frascara, Ellen Lupton, David Bihanic, Joanie Lemerrier e Peter Benz, que se juntam à portuguesa Helena Caspurro. O resultado deste EIMAD'24 irá traduzir-se num livro de referência internacional, “Advances in Design, Music and Arts III”, com garantia de indexação à Scopus e publicado pela prestigiada chancela Springer, editora de referência Scopus e parceira das diversas publicações resultantes das edições anteriores do EIMAD.

Através de cinco sessões plenárias e de 115 comunicações de artigo, o EIMAD'24 vai ser uma oportunidade especialmente relevante para se refletir sobre como será possível pensar o Design, a Música e as Artes como um investimento a médio/longo prazo para fazer face aos desafios globais que se avizinham, perceber qual o caminho para responder às necessidades da sociedade e como se pode utilizar estas áreas como um catalisador cultural e de sustentabilidade para transformar comunidades e promover modos de vida sustentáveis. ■



Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

SOLUÇÕES INOVADORAS NA SAÚDE

Santander X Global Challenge

✚ O Banco Santander, em parceria com a Oxentia Foundation, acaba de lançar o Santander X Global Challenge | Innovation in Healthcare, um desafio global destinado a startups e scaleups de 11 países (Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, EUA, Espanha, México, Portugal, Polónia, Reino Unido e Uruguai) que ofereçam soluções inovadoras no âmbito dos serviços de saúde.

Os seis projetos vencedores, que vão receber 120.000 euros em prémios: 30.000 euros para as três startups vencedoras (10.000 euros para cada uma) e 90.000 euros para as três melhores scaleups (30.000 euros para cada uma). Terão acesso à Santander X 100, a exclusiva comunidade global com as empresas de maior destaque do Santander X, e poderão ligar-se à Fintech Station, área de Open Innovation do banco.

Em nota enviada à nossa redacção, é explicado que “as soluções das empresas candidatas deverão estar centradas em três áreas de atuação”. A primeira diz respeito à “Tecnologia e automatização: Inovações que apoiam a eficácia e os avanços dos profissionais de saúde, tais como sistemas de funções operacionais que permitam poupar custos, recursos e reduzir os erros médicos, desenvolvimento de dispositivos médicos, wearables, a utiliza-



Freepik

ção da robótica e da realidade virtual para a formação médica e os procedimentos cirúrgicos à distância”.

A segunda área de atuação deve passar pela “eficiência operacional, através de soluções que rastreiam e analisam a indústria da saúde e podem ajudar governos, empresas e outros stakeholders a tomar decisões estratégicas e operacionais. Empresas que permitam melhorar a operativa hospitalar, sistemas de gestão de

registos eletrónicos para uma documentação e gestão mais eficiente, análise de dados para otimizar a alocação de recursos e planificação de pessoal”.

Finalmente a última área de atuação diz respeito ao “atendimento ao paciente: Empresas focadas no atendimento centrado no paciente, para lhe oferecer uma experiência confortável e eficiente do princípio ao fim. Procuram-se soluções que permitam um melhor atendimento ao paciente, desde o

diagnóstico e a monitorização ao domicílio, consultas virtuais, dispensário autónomo de medicamentos, planos de tratamento simplificados e medicina personalizada”.

Citado na mesma nota, Rafael Hernández, diretor do Santander Universidades, destaca que “é crucial para o bem-estar e o progresso de pessoas e sociedades que os seus sistemas de saúde consigam acompanhar o ritmo das revoluções tecnológicas que já estão a acontecer em muitos âmbitos. Neste enquadramento, reforçamos o nosso apoio ao empreendedorismo como motor de mudança e damos visibilidade a um setor no qual a inovação tem uma profunda capacidade transformadora”.

Já Steve Cleverley, CEO da Oxentia Foundation, considera, na mesma nota, que “inovar no setor da saúde é fundamental para melhorar os resultados dos pacientes, reduzir os custos e avançar na investigação médica. Na Oxentia Foundation, esforçamo-nos para empoderar empreendedores para que possam abordar desafios globais e contribuir para o bem-estar da sociedade. Ajudamos a identificar e apoiar inovações que serão a base de novos tratamentos e tecnologias, avançando rumo a um sistema de atendimento médico mais abrangente e inclusivo”. ■

MARCA SANTANDER

Da educação à habitação

✚ Começa Agora um novo capítulo da marca Santander: um banco próximo das pessoas, que as ajuda a concretizar os seus objetivos de vida, “seja o que for que vão começar”.

O conceito criativo baseia-se na premissa de que a vida é feita de mudanças e que cada um decide o quê, quando e como o quer fazer. O Santander estará lá para materializar esses desejos e projetos, mesmo quando parecem difíceis de alcançar.

Na campanha, o banco dá destaque a duas questões cruciais da sociedade e evidencia o papel que pode ter em cada uma delas: na Habitação, aju-



Banco Santander Totta, S.A.

dando a ter casa própria, e na Educação, desbloqueando o elevador social. Serão abordados ainda temas como o empreendedorismo, a transição energética, o empoderamento financeiro e a literacia financeira.

“Começa Agora” assume-se como a nova assinatura global do Santander, desenvolvida em conjunto com todos os países do Grupo. Depois do arranque no Brasil, é lançada agora em Portugal. Criada pela VML e produzida pela Garage Films, o vídeo foi divulgado na televisão, estando disponível nos outros meios: exterior, display, redes sociais, para além dos canais próprios do Santander. ■

CRÔNICA SALAMANCA

La declaración de Tirana

⚡ Hace muy pocas semanas, los pasados 29 y 30 de mayo del presente 2024, se han reunido en la capital de Albania, Tirana, los altos responsables de la educación superior de los países miembros de la Unión Europea, y a la que se han incorporado algunos más que conforman el área más amplia de otros países que juntos configuran el Espacio Europeo de Educación Superior.

No es casual que los ministros y altos responsables de universidades y de la educación superior en Europa se hayan encontrado en un lugar como Albania, que hasta hace muy poco tiempo permanecía invisible y hermético a los cambios, heredando un modelo de sociedad y administración pública situado durante décadas en el contexto estalinista, siempre tutelado por la antigua Unión Soviética. Albania era un país casi desconocido y aislado a todas las influencias y posibles “contaminaciones” ideológicas culturales procedentes de Occidente, de la Europa de las democracias libres. De ahí que resulte esperanzador para los albaneses, y para el conjunto de los europeos, la celebración en su territorio de reuniones y congresos de ida y vuelta para las políticas educativas europeas, en esta ocasión las edu-

cativas, porque todos salimos beneficiados.

En esta reunión de política universitaria celebrada en Tirana se acordó redactar y aprobar un documento, o declaración consensuada, relativa a los avances logrados hasta el presente, actuaciones inmediatas y retos para el futuro respecto a la educación superior en los países miembros que comparten el Espacio Europeo de Educación Superior, y de Investigación.

En otro encuentro precedente, celebrado en Roma en 2020, se avanzaba sobre algunos aspectos que en la actualidad deben ir tomando carta de naturaleza en las políticas universitarias y de educación superior de los países participantes.

Después de valorar el inmenso avance alcanzado con el programa Erasmus, creado en 1985, y con otros proyectos subsidiarios relativos a la investigación compartida, o proyectados sobre la formación de profesores e intercambio de estudiantes adolescentes del subsistema educativo previo de la educación secundaria y la formación profesional, este documento declarativo pone su acento en nuevos retos que deben asumir los centros, profesores e investigadores europeos de educación superior, pero sobre todo los res-

ponsables de las políticas universitarias.

El texto ocupa una extensión de nueve páginas, en él se argumenta y justifica la toma de posición que los ministros y responsables de educación superior, allí presentes, en representación de sus respectivos países, deben adoptar en sus políticas nacionales. Se detiene en argumentar la importancia que para Europa tiene la garantía de políticas sociales con los estudiantes. Sobre todo, cuando se cierne sobre las políticas europeas conjuntas un tenebroso panorama de recortes sociales en favor de políticas cada vez más ultraliberales, que perjudican a los estudiantes socialmente más débiles, que se respaldan en opciones políticas emergentes que no creen en Europa. Parece que estamos asistiendo a la entrada de un “caballo de Troya” que desea destruir Europa desde dentro, desde los gobiernos ultracervantes de algunos países, con políticas sociales muy alejadas de una de las señas de identidad del ideario europeo.

La creación de la Unión Europea, al fin, superó en su día la inicial razón de orden económico que la justificó en los años de los tratados fundacionales de Roma en 1958. Más tarde se avanzó hacia un orden político superior, que

casi llegó a tocar con los dedos la formulación de una Constitución aplicable para toda Europa. En este contexto nació el programa Erasmus hacia 1985, y en el 2000 se formula la Declaración de Bolonia, que tanto impacto ha ejercido en la organización y pedagogía universitaria europea desde entonces hasta nuestros días.

Los participantes en la reunión y declaración de Tirana, además de lo logrado hasta el presente, sugieren una especial atención a la incorporación de políticas universitarias que incluyan de forma transversal el paradigma ecológico (en docencia, investigación y gestión), en proximidad a la política general emprendida para la protección del medio ambiente y la salud de los europeos. Las universidades deben asumir un compromiso más decidido aún por el bienestar ciudadano medioambiental y por la formación e investigación de expertos en este campo.

También se aborda el nuevo significado que en los centros universitarios representa el impacto tecnológico y la Inteligencia Artificial, como expresión de los avances y nuevas realidades técnicas y sociales que afectan directamente a las tareas formativas e investigadoras de los centros de educación superior de toda Europa.



Los pasos dados en la construcción de Europa son lentos, pero imprescindibles para tejer un conjunto de realidades tan dispersas y diversas, y para continuar ejerciendo de líder mundial en la defensa de un modelo humanista de sociedad y de universidad.

Albania no solo es un viejo país anclado en la ausencia de conexiones, que comienza a salir de un largo letargo e invierno ideológico. Tampoco es solamente un pequeño país del área Mediterránea que a veces sabemos que existe por sus equipos de fútbol que participan en competiciones europeas. Hoy Albania es otro modesto ejemplo de un pequeño país que acoge con esperanza e ilusión la posibilidad de irse incorporando al mundo de la educación superior con el modelo europeo. La declaración de Tirana es una muestra fecunda de este proyecto europeo común, incluida Albania. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Pontes para o futuro

⚡ A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) acolheu, de 5 a 8 de maio, o III Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro: “Construindo Pontes Rumo à Democracia Cultural – Desafios e Oportunidades”.

Organizado pela Direção-Geral da Administração Escolar, através da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro e pela EPM-CELP, com o apoio da Embaixada de Portugal em Moçambique, o encontro contou com a presença do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, da Ministra Conselheira da Embaixada de Portugal, das Diretoras da DGAE e DSEPE, da Inspetora-Geral da Educação, da Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, representantes da CPLP, dos Reitores da Universidades Eduardo Mondlane e Pedagógica, elementos da comunidade educativa e dirigentes das escolas portuguesas de Timor-Leste, Angola, Moçambi-



que, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

O primeiro dia foi marcado por um passeio cultural pela cidade de Maputo e pelo jantar comemorativo do Dia Mundial da Língua Portuguesa.

A par dos momentos musicais, culturais, os participantes visitaram o espaço escolar, a exposição “25 de Abril – 50 anos de Democracia”, o

Projeto Mãos na Ciência, a Biblioteca Escolar José Craveirinha, salas de aula e assistiram ao lançamento do livro “Palavras de Abril”.

Os momentos de partilha e de reflexão incluíram debates, mesas redondas e conferências, subordinadas aos temas: “A Biblioteca Escolar nas EPE: Centros difusores da Língua Portuguesa” - por Manuela Silva (Coordenadora da Rede de Bi-

bliotecas Escolares)-, “Sensibilidade Cultural – Desafios e Práticas de Inclusão” - debate moderado por Ana Paula Relvas (professora bibliotecária da EPM); “Organização do sistema de ensino público em Moçambique, por Jorge Ferrão (Reitor da Universidade Pedagógica); “Desafios Pedagógicos nas EPE: o trabalho em rede e a formação para uma educação de qualidade”

por Ariana Cosme (Inspetora Geral da Educação), “Educação e Culturas: beleza do plural”, por Paulo do Vale (Coordenador do Plano Nacional de Artes) com a participação dos escritores Teresa Noronha, Rogério Manjate, Mia Couto; “A Inteligência Artificial nas escolas, por Ricardo Cruz (docente); “Desafios e oportunidades da utilização da Inteligência Artificial em contexto escolar”, debate moderado pelo presidente da Associação de Estudantes da EPM; “Desafios e Oportunidades das EPE no Estrangeiro”, mesa redonda moderada por Luísa Antunes (Presidente da CAP da EPM).

No encerramento, o Ministro da Educação, Ciência e Inovação enalteceu o trabalho efetuado pelas EPE quer pelo seu contributo pedagógico quer pela valorização e difusão da Língua portuguesa nas comunidades de acolhimento. ■

EPM-CELP



EDITORIAL

A escola enquanto espaço simbólico

■ Poucas instituições incorporam tanto simbolismo se comparadas com a instituição escolar. Aí, no virar de cada esquina, tropeçamos com gestos, linguagens e códigos, que se revelam no modo de pensar sentir e agir dos jovens e dos seus educadores. Quer queiramos ou não, estes rituais do currículo oculto marcam mais as vivências, as representações e as memórias colectivas dos protagonistas do acto educativo, do que qualquer outra influência do currículo formal.

Nas escolas produz-se uma relação dialéctica entre a contribuição dos docentes e dos alunos para a eficácia dessas instituições, e a organização da escola enquanto determinante do desenvolvimento e do eficiente desempenho profissional de uns e dos outros.

Designadamente, o trabalho do professor desenvolve-se em instituições que dão sentido e ajudam a organizar o seu mundo conceptual sobre educação, que possibilitam essa transferência conceptual para a prática educativa, e o enquadram dentro de um grupo profissional, cuja pertença é também referência

para o seu empenhamento na multiplicidade de tarefas inerentes aos processos de ensino.

Convenhamos, pois, que uma boa parte da actividade docente se desenvolve dentro das paredes da escola, espaço em que se elaboram complexas redes de controlo, de estruturas hierárquicas de poder, que obrigam à reciprocidade de atitudes e de comportamentos, e que determinam, significativamente, as escolhas e as opções de cada docente quanto às suas práticas educativas.

Por outro lado, a organização formal da escola, constrangida pelas exigências do poder político e da sociedade civil, determina também que, em certa medida, a autonomia (entendida como um primeiro passo para a inovação) se traduza frequentemente numa realidade virtual, já que se considera como adquirido que o Estado e a sociedade têm o direito e o dever de saber o que se faz (e como se faz) na escola, elaborando para esse fim um indeterminado número de normativas apropriadas ao exercício desse controlo.

Entre a inovação e a tradição,

assim se processa a actuação de docentes e de discentes. Esta estrutura organizacional pode provocar, nomeadamente, que cada professor se concentre no trabalho na sala de aula, com os seus alunos, sem promover qualquer tipo de intercâmbio experimental com os seus colegas, que reproduzem os mesmos comportamentos na sala ao lado.

Em nosso entender, este é, sobretudo, um obstáculo à formação continuada dos professores em início de carreira, que têm ainda da sua actividade profissional representações indefinidas, e até confusas, para os quais a escola surge como um mundo caótico, no qual há que encontrar, necessariamente, um sentido e uma ordem.

Não é pois de estranhar o aparecimento de sensações de insegurança e de receio, quando a presença de referenciais, como o sejam a observação e a análise do desempenho de colegas mais experientes, lhes estão vedados, impedindo-se, por essa via, a aquisição de competências básicas que permitam ao jovem professor principiar a formar em si uma imagem da actividade

docente que estimule a construção progressiva da sua própria identidade profissional.

O sentimento de partilha e de pertença a um grupo, o estabelecimento de mecanismos de colaboração ou, pelo contrário, a sua inibição, são factores decisivos para incrementar, ou não, o desenvolvimento profissional dos docentes. Sobretudo quando se proporcionam ou se restringem atitudes de autonomia, de participação nas decisões, de partilha das responsabilidades e, finalmente, de gestão participada dos currículos, dos métodos e dos recursos que melhor os possam desenvolver.

Todavia, é consensual que a escola representa um dos espaços privilegiados para promover e desenvolver os processos de inovação, para proporcionar a melhoria do desempenho dos professores e alcançar o sucesso escolar e educativo dos alunos. Muitas dessas condições passam pela formação permanente dos professores “dentro da escola”, numa perspectiva de ajuda e apoio à sua actividade profissional, pela adopção, imple-



mentação e avaliação de inovações educativas, pela adequação dos currículos às necessidades da escola, ao nível de formação dos professores e às características dos seus alunos, pressupondo um compromisso institucional entre o Estado, as instituições formadoras, os professores, os alunos, os responsáveis pelos organismos de decisão e os pais.

Este é, talvez, um dos desafios que nenhum de nós terá o direito de recusar. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Financiamento das IES, a eterna questão por resolver

■ O financiamento das instituições de ensino superior públicas (IES) é um instrumento decisivo para o futuro do país. A afirmação não é nova, até pode redundar numa repetição oca e sem eco na tutela, na sociedade e nas regiões em que elas estão inseridas. O orçamento de Estado atribuído a muitas das universidades e politécnicos públicos portugueses não é suficiente, na larga maioria dos casos, para fazer face ao pagamento dos vencimentos com os seus funcionários, obrigando ao recurso às chamadas receitas próprias provenientes das propinas, de projetos e de trabalhos prestados à sociedade.

A questão do financiamento, que o anterior ministério da Ciência e do Ensino Superior estava a começar a corrigir, está também a ser visto pelo atual ministro como uma questão sensível que deve envolver todos na solução.

O ministro fala em resolver as questões de financiamento a curto prazo, de modo a evitar reforços financeiros no final do ano. “Temos que isolar as instituições do ciclo anual daquilo que são as decisões discricionárias de quanto vamos aumentar a função pública ou as propinas e qual o impacto que isso tem no orçamento das instituições (...) O desafio que tenho lançado às instituições, e sobre o qual tenho tido uma opinião positiva, passa por nós tratarmos do curto prazo e, no nosso diálogo (com as universidades, politécnicos e escolas) falarmos do médio e longo prazo. Queremos que as IES tragam planos, mas que não se reúnam sozinhas connosco. Devemos pensar em conjunto com os agentes, sejam eles nacionais ou regionais. Venham com parceiros”, disse Carlos Alexandre, em Rio Maior, no 45.º aniversário do Politécnico de Santarém.

O que na prática isto pode significar não se sabe. Aquilo que as instituições de ensino superior conhecem, por uma experiência própria de anos - em particular aquelas que tiveram um crescimento significativo e que estão localizadas fora dos grandes centros urbanos -, é que o dinheiro não chega e que, ano após ano, é necessário tirar de um lado para por no outro, deixar de investir nas instalações e nos recursos humanos.

Considero que a sociedade pode ter uma palavra a dizer neste processo. Reconheço também que poderá não haver conhecimento válido para que esse envolvimento tenha sucesso e que da parte das IES exista resistência à entrada de entidades e parceiros externos. Importa encontrar caminhos. E há casos de sucesso em que autarquias perceberam a importância das instituições de ensino superior na sua

região e o impacto que elas têm como factor de desenvolvimento e de coesão territorial. Um exemplo concreto: a construção da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, inserida no Campus da Talagueira do Politécnico de Castelo Branco. Depois de aprovado financiamento comunitário, o Governo (no tempo da Troika) desejou que a obra não fosse concretizada por não querer assumir a componente nacional do investimento. A solução veio, precisamente da autarquia liderada, à época, por Joaquim Morão, que se propôs assumir o custo nacional da obra. A Escola foi construída, precisamente num campus para o qual a autarquia tinha disponibilizado os terrenos, e é uma das unidades orgânicas âncora do Politécnico. Há outros em que foi o setor privado a assumir o custo do desenvolvimento, como aconteceu com a Nova School of



Business and Economics, em Carcavelos.

Há instituições que há décadas estão prejudicadas pelo Orçamento de Estado e pela falta de aplicação de um modelo que, até ao ano passado, era velho de anos. Os seus responsáveis têm tido audácia, coragem e visão estratégica na gestão, na esperança que a tutela corrija as assimetrias e que coloque justiça no sistema. Havendo sucesso na resolução deste problema - e sabendo que apesar das dificuldades financeiras, universidades e politécnicos têm contribuído, de forma irrepreensível, para o desenvolvimento das suas regiões e do país -, imaginem o que poderá ser feito com a questão do Orçamento de Estado atribuído às IES resolvida... ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



FERNANDA DE ALMEIDA PINHEIRO, BASTONÁRIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

‘A advocacia é uma profissão de talentos’

† «A Justiça é um bem de luxo para quem a ela precisa de recorrer, mas tem sido o parente pobre dos sucessivos governos do país». Quem o diz é Fernanda de Almeida Pinheiro, bastonária da Ordem dos Advogados, que considera ainda que «quando a Justiça tarda, a Justiça falha.» Sobre o desafio de atrair e reter talento, a líder dos advogados portugueses sustenta que há um longo caminho a percorrer, sustentando que um cenário de advogados bem remunerados, com trabalho em permanência e condições dignas, «só mesmo nas séries televisivas.»

«Porque a Justiça não é uma questão de sorte» foi o mote da campanha lançada recentemente pela OA. Esta é uma iniciativa para sensibilizar a população para o papel insubstituível dos advogados na defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos?

Exatamente. O anterior Governo decidiu, e mal, propor a alteração do estatuto da Ordem dos Advogados (AO) e a Lei dos Atos Próprios, uma alteração que coloca diretamente em causa todos os cidadãos/ãs, porque a advocacia está ao serviço de todos. Não podia a OA deixar de fazer recurso de ferramentas de comunicação que permitem alertar e consciencializar de modo rápido e eficaz toda a população. Trata-se de cumprir uma obrigação, um desígnio, de promover uma Justiça séria e célere, es-



clarecendo, o mais eficazmente possível, toda a população para as dificuldades que podem contribuir para a incerteza jurídica e social.

A procuradoria ilícita é uma das grandes ameaças com que se confronta a vossa profissão. Em que situações é a que a segurança jurídica pode ficar em causa sem o contributo dos advogados?

A OA chamou a atenção para essa perigosa

ameaça com a alteração da Lei dos Atos Próprios dos advogados e solicitadores. Deixámos bem claro, designadamente na Assembleia da República, os perigos que as alterações representavam. A verdade é que alargando a prestação de serviços que até agora eram exclusivos da advocacia, a pessoas não qualificadas, abrimos uma “caixa de Pandora” cujo resultado não somos capazes de antever, mas será em prejuízo dos cidadãos/ãs e empresas. Na ver-

dade, esses curiosos da advocacia não têm um seguro de responsabilidade civil que proteja os beneficiários dos seus serviços, nem têm regras deontológicas a respeitar, ao contrário do que assegura a OA através dos seus associados. Aguardamos que a nova configuração parlamentar e o novo Governo, saibam estar à altura desta enorme responsabilidade e possam corrigir o que deve ser corrigido. Em qualquer caso, a OA garantirá sempre a sua chancela de qualidade e segurança para todos os que recorrem aos serviços prestados por esta profissão. Tem sido assim ao longo de quase 100 anos da sua existência e assim será sempre. Esta é também uma garantia para a defesa da segurança jurídica das populações.

A OA e a Agência para a Integração Migrações e Asilo (AIMA) assinaram um protocolo no âmbito do processo de regularização dos títulos de residência por parte dos milhares de emigrantes que vivem no nosso país. A consultoria jurídica que os profissionais darão aos emigrantes pode acelerar a morosidade no processo de regularização destes cidadãos estrangeiros?

A AIMA está com enorme dificuldade e sem capacidade de resposta, em tempo útil, ao número de solicitações pendentes a que acrescem as muitas que recebe diariamente. Neste contexto, todos os contributos para assegurar a defesa dos direitos de todos os

Publicidade





UNIVERSO IPL

ESCS	Escola Superior de Comunicação Social	ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
ESD	Escola Superior de Dança	ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa	ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa	ISEL	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

40 LICENCIATURAS

47 MESTRADOS

Descobre o teu futuro no Politécnico de Lisboa



cidadãos que Portugal deve saber acolher, são obviamente úteis. A OA celebrou um protocolo com vista à concretização da prestação de serviços de natureza jurídica para apoiar e agilizar a instrução de processos, bem como, promover a formação e troca de experiências.

As notícias que vamos lendo nos jornais e vendo nos telejornais são preocupantes. A OA assinou o protocolo, no passado dia 5 de março, com a convicção de que a advocacia é a classe profissional que está capacitada para dar uma preciosa e sustentada colaboração para a normalização deste serviço. Resta agora a AIMA seguir em frente com todos os procedimentos necessários para pôr no terreno o que foi estabelecido entre as partes. Estranha-se que dada a urgência ainda não tenham sido dados passos concretos para a efetivação do protocolo.

A OA foi das organizações profissionais que contestaram, de forma mais veemente, o novo estatuto das ordens profissionais. Que principais alterações é que exige sejam feitas durante a presente legislatura?

É urgente e fundamental que se reverta esta situação. A OA esteve desde o início e em permanência, na defesa do seu estatuto. Não podemos permitir que se ponham em causa as prerrogativas da advocacia, que têm custódia constitucional! Ao colocar em causa as regras profissionais dos advogados/as, coloca-se em causa o Estado de Direito democrático. No passado a OA contou com o apoio do PSD, então na oposição, agora no governo do país, e esperamos ver coerência na discussão que queremos trazer de novo à colação.

Importa não ignorar que a liberdade e a autonomia são determinantes para que os advogados possam exercer as suas funções, e sim, falamos de liberdade e autonomia da advocacia quando falamos de alteração do estatuto e da Lei dos Atos Próprios. Aguardamos que rapidamente se coloque de novo esta temática em discussão, para a qual sempre quisemos contribuir, com propostas claras e de defesa das garantias e direitos de toda a população.

Já afirmou que temos «uma Justiça que para, por quase tudo e quase nada». Justiça que tarda é, necessariamente, justiça que falha?

O tempo da Justiça é muito importante. A espera não é justa e, deste modo, quando a justiça tarda, a justiça falha. Mas é importante perceber também que os tempos contam de modo diferenciado para quem aguarda uma decisão e para o sistema que procura, com justiça, decidir. Mas podemos dizer que há, sempre, muito a melhorar. A falta de recursos humanos e técnicos está na origem destas delongas da Justiça. É urgente dotar os operadores judiciais de condições para que a Justiça seja feita dentro de tempos “razoáveis”.

Nos últimos tempos, têm sido recorrentes os ataques ao sistema judicial vindos de vários quadrantes. O sistema de justiça é autoreformável ou a mudança terá de ser imposta, surgindo de um alargado consenso político?

Muitos dos agora atacam o sistema já legislaram, governaram, lideraram partidos e movimentos sem tomar ações concretas. Agora, sem sabermos bem com que base e legitimidade, alguns, querem ser ouvidos para efetuar uma reforma da Justiça. Mas então, porque não ouvir antes as instituições que representam aqueles que trabalham na Justiça, todos os dias? Esses e essas profissionais que lidam com os problemas reais da Justiça e que



não se sobressaltam apenas com as notícias que aparecem nos meios de comunicação? Acreditamos que só ouvindo quem efetivamente tem conhecimento concreto sobre os assuntos em debate é que se poderá atingir uma mudança legislativa e paradigmática na Justiça, salvaguardando os interesses da sociedade e dos/as profissionais.

A OA realizou recentemente o seu Fórum da Advocacia, onde de forma sumária enunciou suas preocupações sobre a Justiça enquanto classe e apresentou-as ao Ministério da Justiça. Talvez seja o momento de se realizar um fórum da Justiça, onde todos os intervenientes devem ter assento e lugar, e de onde possam emergir medidas concretas que permitam alavancar a Justiça para o patamar de importância que ela merece e que é seu num Estado de Direito democrático.

O principal problema do sistema judicial reside na falta de investimento ou na deficiente organização e planeamento?

O investimento nos recursos (humanos e técnicos) é crucial. Contudo, a organização é muito determinante. Da conjugação destes dois vetores, resultará, seguramente, uma melhoria significativa. A Justiça é um bem de luxo para quem a ela precisa de recorrer, mas tem sido o parente pobre dos sucessivos governos do país. Este paradigma tem que ser alterado, não se pode esperar que, por exemplo, a advocacia continue a ser remunerada no âmbito do acesso ao direito com uma tabela de 2004, ou seja, com 20 anos. Há 20 anos atrás o Salário Mínimo Nacional (SMN) era de menos de metade de do que é na atualidade.

Estamos a comemorar os 50 anos do 25 de abril. A Justiça é um dos pilares do Estado democrático e um dos sistemas que, aos olhos da sociedade, mais se tem degradado. Que políticas públicas considera urgentes adotar no sistema?

Quanto à advocacia entendemos que é urgente a revisão da tabela de honorários pagos

no âmbito do sistema de acesso ao direito e aos tribunais. Este serviço público, garantido pela advocacia através do seu empenho e pela OA através do total financiamento da sua gestão, é de alta qualidade técnica e jurídica e tem taxas de satisfação acima dos 70%. Porventura, nenhum outro serviço público pode dizer o mesmo e, no entanto, a sua remuneração justa e adequada tarda. A atual tabela não pode fazer 20 anos. Seria insustentável.

Outro assunto que tem que ser revisto com urgência é a previdência da advocacia. A advocacia portuguesa não tem acesso à Segurança Social nos mesmos termos que qualquer outro trabalhador independente. Esta classe profissional não tem apoio na doença, na parentalidade e na quebra de rendimentos, o que num Estado de Direito democrático inserido no espaço europeu é inaceitável.

Quanto ao sistema no seu todo parece-nos essencial garantir o acesso de todos à Justiça e nessa medida é primordial encontrar uma forma de tornar as custas judiciais acessíveis. A OA já propôs um escalonamento da isenção das taxas de justiça, fazendo-o de forma gradual. Assim quem mais precisa teria uma isenção de 100% e outros cidadãos/ãs com mais recursos poderiam aceder a outras taxas como 70, 50 ou 25%.

Também consideramos essencial a realização de um Fórum da Justiça, à semelhança do que a OA realizou dentro de portas – Fórum da Advocacia – no sentido de sentar à mesma mesa todos os intervenientes da Justiça para que aqueles/as que todos os dias lidam com os problemas da Justiça possam através de uma comunicação estreita e recorrente propor e dinamizar a política da Justiça para que se encontrem soluções que ajudem a todos/as.

O início de carreira dos jovens advogados está longe de ser fácil, com dificuldades várias, nomeadamente em termos de aceder a direitos contratuais. O que é que a OA está a fazer para mitigar esta precariedade? O Instituto de Apoio

aos Jovens Advogados (IAJA) é uma iniciativa nesse sentido?

Este conselho geral tem uma enorme preocupação com aqueles que escolhem esta profissão e que a ela acedem. Nessa senda diminuímos o pagamento das taxas de inscrição em cerca de 40% para que ninguém deixe de ser advogado/a por questões financeiras. Temos enormes preocupações com as alterações introduzidas no estágio e contestamos que se possa aprender a profissão de advogado/a em 12 meses e que a obrigatoriedade de pagamento do estágio tenha os efeitos que o governo anterior previa de maior acesso à profissão.

Este conselho geral tem alertado também para a falta de direitos sociais existentes na profissão, o que prejudica sobretudo os mais jovens, que necessitam de apoio para poderem constituir as suas famílias, bem como iremos propor a regulamentação das relações laborais entre advogados, no sentido de serem respeitados os direitos dos advogados/as garantindo que estes não podem ser dispensados de um dia para o outro sem qualquer direito.

O IAJA trabalha de forma estreita com o conselho geral, dando o seu “input” nestas matérias.

A OA representa cerca de 36 mil profissionais. No mundo laboral fala-se permanentemente de atrair e reter talento. A advocacia também se debate com estes desafios?

Em bom rigor, podemos dizer que a advocacia continua a despertar interesse e ser motivação profissional para muitos jovens. Mas convém não romancear em demasia esta nossa profissão. A ficção das séries de televisão está muito longe da realidade e, sobretudo, da realidade portuguesa.

Estão inscritos na OA cerca de 36 mil advogados/as, a maioria são mulheres e cerca de 85% exerce em prática individual. O cenário de advogados bem remunerados, com trabalho em permanência e condições dignas, é mesmo um cenário de série televisiva. Em Portugal, os advogados não têm um sistema de previdência que os apoie de igual modo que qualquer outro trabalhador quando está doente, sem trabalho ou quando pretende exercer os seus direitos de parentalidade/maternidade.

Os advogados são obrigados a descontar para a Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores (CPAS) independentemente da receita auferida. Mas apesar de tudo isto, esta é uma profissão apaixonante, de serviço e dedicação ao outro, na busca de uma vida mais justa para todos.

Todavia, sem esquecer as dificuldades desta nobre profissão, o futuro está assegurado, e não é um lugar-comum é uma certeza, no talento dos jovens advogados e na sua energia inovadora para ultrapassar os obstáculos que cada era impõe. Os novos desafios, com destaque para a aplicação da Inteligência Artificial na área da Justiça, oferecem também a expectativa de um futuro promissor para a advocacia. No momento em que OA se encontra (perto de celebrar os seus 100 anos de existência), esta é uma garantia que o futuro será sempre uma causa ganha. A advocacia é, sem dúvida, uma profissão de talentos. ■

Nuno Dias da Silva

Raquel Wise/Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

A terceira mulher bastonária dos advogados

✚ Fernanda de Almeida Pinheiro tomou posse como bastonária da OA, a terceira mulher a ascender a este cargo, no dia 9 de janeiro de 2023, após ter vencido uma luta eleitoral muito concorrida com sete candidatos. É licenciada em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa, na área de Ciências Jurídicas. É advogada em prática individual na comarca de Lisboa, desde junho de 2008. É comentadora-residente do novo canal de informação do grupo MediaLivre, o Now, para além de ter uma coluna de opinião regular no «Correio da Manhã». À margem da Justiça, escreve poesia e considera-se feminista. ■



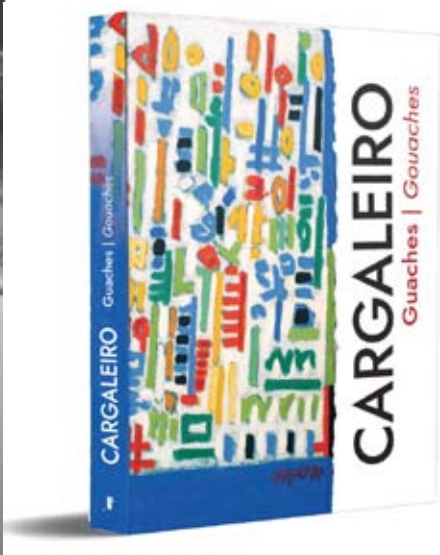
saber mais em:
www.ensino.eu

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Moçambique



✚ Chegou a altura de mudar de agulha e, durante os próximos meses, estaremos focados em Moçambique. Trata-se de uma recolha de imagens que fiz durante a última quinzena de abril, início de maio. Não se pretende representar o país no seu todo, tal não seria possível em tão curto espaço de tempo, mas dá para abrir o apetite e levantar muitas questões. A foto foi conseguida depois de Nampula, a caminho da Ilha de Moçambique, onde existe uma importante cadeia rochosa, de origem vulcânica, também conhecida por Montes Nairuco, que sobressai na paisagem. ■



CULTURA

Manuel Cargaleiro com catálogo de excelência

✚ “Cargaleiro Guaches | Gouaches” é o mais recente livro/catálogo publicado sobre o mestre Manuel Cargaleiro. A obra, de elevada qualidade, com capas duras e uma impressão de excelência, em papel de alta gramagem, retrata a exposição patente no último piso do Museu Cargaleiro em Castelo Branco, e que percorre a vida do mestre dos anos 50 até à segunda década deste século.

Com edição bilingue (português-Inglês), o livro apresenta todos os trabalhos feitos pelo mestre com guaches, patentes na exposição. Reúne ainda um conjunto de fotografias, antigas, de Manuel Cargaleiro que também dão corpo à exposição.

No texto que dá corpo ao livro, João Pinharanda, sublinha que “Manuel Cargaleiro vive no mundo com a curiosidade

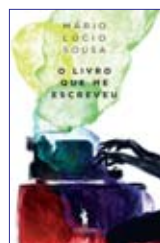
de alguém que nunca deixou a juventude. Mantém viva uma atenção máxima à imaginação transbordante da natureza vegetal e às múltiplas possibilidades formais e técnicas da sua representação; e foca também a sua atenção no que a Humanidade inventou e fabricou para si mesma: a cerâmica que modela, as casas e as cidades que constrói, por exemplo”.

O Catálogo, pela sua riqueza e qualidade, constitui mais uma marca evocativa à obra do mestre. Tem como promotora a Fundação Manuel Cargaleiro; direção de João Teixeira; coordenação de Célia Anica, José Vaz e Cláudia Baltazar; design de Carine Pires; fotografias da própria Fundação, de Carlos Camões e Célia Anica; e edição da RVJ - Editores. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras

✚ **O Livro Que Me Escreveu** (D. Quixote), de Mário Lúcio Sousa (n. 1964, Cabo Verde), é um livro encantado que fomenta uma epidemia mundial de livros e leitores, supostamente escritos por um autor, Arcanjo de Deus, que tendo escrito um livro durante trinta anos, desaparece misteriosamente nos correios, ganhando pelo contrário uma aura inusitada com a multiplicação de livros vindos de todo o lado, suscitando uma lenda e o resultado inesperado de pôr toda a gente a ler, numa história que é “um elogio maravilhoso à solidariedade e à leitura”, e uma imortal história de amor.



Como se Faz um Romance (Assírio & Alvim), de Miguel de Unamuno (1864 – 1936), escritor e pensador, reitor da Universidade de Salamanca, autor do célebre “sentimento trágico da vida”, escreveu e publicou esta obra no exílio em França, de que esta edição dá conta, com um retrato do tradutor francês e comentário de Unamuno, uma reflexão “autobiográfica” que mantém intactas as suas amplas qualidades literárias e uma amostra da mestria de grande escritor que continua a ser.

Alexandre O’Neill, uma biografia literária (Assírio & Alvim), de Maria Antónia Oliveira, em segunda edição revista e aumentada, é uma obra fundamental para compreender não só o poeta, morto aos sessenta e um anos de idade, em 1986, mas também de toda uma época na vida do país literário, e da formação do escritor que num verso disse sofrer “de ternura, bebe de mais e ri-se do que neste soneto sobre si mesmo disse”.

Seis Propostas Para o Próximo Milénio (D.Quixote), de Italo Calvino (1923 – 1985), reúne as brilhantes palestras que o escritor italiano proferiu em Harvard, e que deixou por concluir, incluindo os temas leveza, rapidez, exactidão, visibilidade e multiplicidade, e o esboço de começar e acabar, fazendo deste livro uma chave para a compreensão não só da sua obra literária, mas também da melhor literatura de todos os tempos.

O Pensamento de Camões (Guerra & Paz), de Jorge de Sena (1919 – 1978), reúne quatro luminosos ensaios de proveniência diversa, que ressuscitam uma imagem do bardo pouco consentânea com os lugares-comuns patrioteiros com que pretenderam encerrar a obra num sarcófago atirado ao mar, numa interpretação não canónica da obra maior, a lírica sobretudo, capaz de iluminar os versos e quem deles fez vivência e uso, “como só os grandes poetas falam, acerca das angústias, esperanças e desesperos muito parecidos com os de hoje”.

O Livro do Império (Clube do Autor), de João Morgado, conta a vida tumultuosa de Camões, das vicissitudes, aventuras e infortúnios do poeta-soldado, dos cuidados que sofreu até à publicação da sua anti-epopeia, bem como da lírica, tendo como pano de fundo a vida no Século XVI, até à morte de D.

Sebastião e o findar das glórias do efémero império, e do seu definhar às mãos da Inquisição, mas uma vida que marcou toda uma literatura e engrandeceu a língua portuguesa.

Camões e Outros Contemporâneos (Presença), de Helder Macedo, em versão revista e aumentada, reúne um conjunto de ensaios que contextualizam a obra de Camões nos séculos antes e depois, desde as Cantigas de Amigo à prosa e poetas do presente, abrindo novas perspectivas de compreensão da literatura portuguesa, sondando os ecos da obra do vate em oitocentos anos a escrever na língua que Camões.

A Sociedade Muito Secreta dos Caminhantes Solitários (Quetzal), de Rémy Oudghiri é um livro inspirador sobre a nobre arte da errância, ou do caminhar sem destino aparente, apenas pelo puro prazer de andar ao encontro de um bem intangível, que propicia a descoberta interior, seguindo a máxima de Machado que o caminho faz-se andando, ou os exemplos de Rosseau, Baudelaire, Pascal, Montaigne e Breton que deixou como epitáfio na campa, “Je cherche l’or du temps”.

Contos, Sonhos e Imaginações (Relógio d’Água), de Agustina Bessa-Luís, (1922 – 2019), com prefácio de Mónica Baldaque, é um grande caderno de histórias saídas da pena incandescente desta feiticeira que encanta o leitor através da sua prosa.

“As histórias mais verdadeiras não são aquelas que aconteceram”, dizia citando alguém. Como assinala a prefaciadora, este livro pretende ser “a pequena porta de entrada neste domínio mais profundo e mais estranho de Agustina, o das viagens sem retorno ao mundo das sombras, dos sonhos, onde todas as coisas são possíveis”.

A História do Mundo (Crítica), de Peter Frankopan, professor em Oxford e historiador, atreveu-se a contar a história do planeta seguindo uma máxima de Voltaire: “Há três coisas que influenciam constantemente a mente humana: o clima, o governo e a religião”. E numa época em que tanto se temem as consequências do aquecimento global, vale a pena recuar ao Big Bang e avançar pelo tempo até aos dias de hoje para responder a uma pergunta simples: a natureza comanda ou não os destinos humanos?

Decisões Fatais (D. Quixote), de Ian Ker-shaw (n. 1943), com o subtítulo “Dez decisões que mudaram o mundo 1940-1941”, onde o reputado historiador analisa os anos cruciais da Segunda Grande Guerra, que definiram o resultado do conflito e as décadas subsequentes, através dos acontecimentos envolvendo os decisores da época, de Churchill a Roosevelt, sem esquecer os dirigentes do Eixo, de Londres a Tóquio, num livro que aponta os desvarios da História do século anterior.

Dia D (Clube do Autor), de José Manuel Saraiva, com prefácio Carlos Matos Gomes e posfácio João Barroso Soares, colige dados e fotos do ocorrido na Normandia, do dia 6 de Junho de 1944, na maior operação anfíbia dos tempos modernos. ■

José Guardado Moreira ✚

BOCAS DO GALINHEIRO

Miguel Gomes melhor realizador em Cannes

Setenta e seis anos depois da primeira participação de filmes portugueses no Festival de Cannes, Miguel Gomes arrecadou, nesta 77ª Edição, o prémio de melhor realização pelo seu último filme, *Grand Tour*, nomeado para a Palma de Ouro, prémio que recebeu das mãos de Wim Wenders. Conhecido por filmes, muitos deles premiados ou nomeados em vários festivais, como *A Cara que Mereces*, *Aquele Querido Mês de Agosto*, *Tabu* ou *As Mil e Uma Noites*, em três volumes, tem neste festival o seu momento mais alto.

No ano passado foi João Salaviza, com Renée Nader Messora, com *A Flor do Buriti*, a ganharem o Prix D'Ensemble, na secção "Un Certain Regard" (a sua obra anterior, *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos*, já havia sido distinguida com o prémio especial do júri no Festival de 2018), agora outro cineasta português volta a fazer história em Cannes, desta vez como melhor realizador, num filme de produção internacional, com a Vivo Film, Cinémadefacto, Shellac Sud e a portuguesa Uma Pedra no Sapato. A história passa-se na Ásia em 1918 e retrata a história de um funcionário britânico na Birmânia, que espera a sua noiva no cais, mas entra em pânico e foge para Singapura. Aí recebe um telegrama da noiva a dizer que vai ter com ele e o homem foge uma e outra vez, passando por vários países,



sempre com a noiva no seu encalço. Na segunda parte a história é contada do ponto de vista da mulher, onde se misturam imagens da época em decorre a narrativa e imagens da Ásia actual.

Mas voltando a 1946, o ano da primeira presença de Portugal em Cannes, foi o ano da primeira edição, não nos moldes como a conhecemos hoje, mas como uma competição por países, os quais levavam as suas produções, sendo que o nosso país foi representado por Bárbara Virgínia justamente considerada a primeira mulher a realizar uma longa-metragem sonora em Portugal, *Três Dias sem Deus* (1946) e *Camões de Leitão de Barros*. A realizadora, uma actriz com bastante êxito na época, por vicissitudes de produção e outras, acabou por, além de protagonista do filme como era a ideia

inicial, dirigir o filme, de que restam apenas parte de banda de imagem, sem banda de som, num total de 26 minutos dos 102 minutos de filme que estreou em 1946. Ricardo Vieira Lisboa, investigador e crítico de cinema, responsável pela recolha destes dados, estima que ainda poderá haver outra bobina do filme, pelo que ainda será possível recuperar mais alguns minutos. Quase ou mesmo impossível será voltar a ter o filme na íntegra. Já agora, Portugal, juntamente com o Egipto, foram os únicos países que saíram de Cannes sem qualquer prémio no ano de estreia do festival!

Porém, outros premiados portugueses saíram do festival francês galardoados, casos do já referidos, a que se juntam Manoel de Oliveira, que, para além de ver alguns filmes seus nomeados, em 1997 e

em 1999, recebeu, respectivamente, o Prémio da Crítica Internacional, por *Viagem ao Princípio do Mundo* e Prémio Especial do Júri, por *A Carta*, e em 2008 recebeu a Palma de Ouro de Honra, reconhecimento de uma carreira de longos, longos anos! Pedro Pinho, Prémio da Crítica Internacional em 2017, com *A Fábrica de Nada*, João Gonzalez, também recebeu em 2022, o Prémio de Júri com a sua animação *Ice Merchants*, entre outros, mas há que reconhecer que a vitória de Miguel Gomes este ano, superou todas as expectativas.

Poderia esmiuçar um pouco mais a história de cineastas portugueses em Cannes, mas não teria espaço para lembrar aqui um actor que admirava bastante e que nos deixou no passado dia 20, aos 88 anos: Donald Sutherland.

Doze Indomáveis Patifes (Robert Aldrich, 1967), terá sido o primeiro filme que vi com o multifacetado actor canadiano, tal a facilidade que tinha em saltar do drama para a comédia. *MASH* (Robert Altman, 1970), foi para mim o filme que bastava para lhe garantir um lugar na galeria dos grandes actores do século XX e XXI. A temática da guerra, voltou a cruzar-se com Sutherland em *Heróis por Conta Própria* (Brian G. Hutton, 1970) ou *O Voo das Águias* (John Sturges, 1976). Mas a sua capacidade para interpretar papéis complexos levou-o muito mais longe: de

Aquele Inverno em Veneza (Nicolas Roeg, 1973) a 1900 (Bernardo Bertolucci, 1976), *Casanova* (Federico Fellini, 1976) ou *O Grito da Montanha* (Werner Herzog, 1991). Os últimos anos da sua carreira seguiram a mesma tónica, ou seja, a sua presença nunca passava despercebida nos filmes em que entrava, seja *Ins-tinto* (Jon Turteltaub, 1999), *Space Cowboys* (Clint Eastwood, 2000), *Um Golpe em Itália* (F. Gary Gray, 2003) ou a saga *The Hunger Games-Jogos da Fome* (Gary Ross, 2012), *The Hunger Games-Em Chamas* (Francis Lawrence, 2013), *The Hunger Games- A Revolta - Parte 1 e Parte 2* (Francis Lawrence, 2014 e 2015), onde fazia de Presidente Snow. Em suma, um actor que, para além da sua figura imponente, imprimiu uma extraordinária trajectória criativa à sua carreira.

Uma última palavra para a morte de Françoise Hardy, no passado dia 11, aos 80 anos, ela que foi um ícone para os adolescentes dos anos de 1960. Modelo e cantora, ficará para sempre ligada ao seu êxito mais retumbante, *Tous les garçons et les filles*. Como muitas estrelas da sua época poderia ter enveredado pelo cinema. Não foi o caso. Mas temos pena. A sua fotografia talvez o justificasse.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

STUDENTS COUNCIL DA UIREKA EUROPEAN UNIVERSITY

Aluna do IPL eleita vice-presidente

Susana Campos, estudante do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) do Politécnico de Lisboa, acaba de ser eleita para a vice-presidência do Students Council da UIREKA European University. A eleição foi feita no decurso da primeira reunião deste órgão de governo, realizada entre 3 e 6 de junho, na República Checa, que tem como propósito representar os discentes nas atividades da aliança europeia.

Citada no site do institucional do Politécnico de Lisboa, Susana Campos refere que "é gratificante ver a confiança que os membros da comunidade estudantil desta aliança depositam no IPL. Exercer um cargo de gestão neste órgão da UIREKA é resultado do excelente trabalho associativo que o Politécnico tem e promove. Estar presente e representado nestas iniciativas, permite-nos construir uma perspectiva europeia unificadora e melho-



rar o rumo da Instituição. Aprender com outros estudantes e fornecer insights sobre o nosso panorama atual é oferecer ferramentas para

formar cada vez mais profissionais de excelência".

Na sua perspetiva, "envolver a perspetiva da comunidade estudan-

til é essencial para alcançar os objetivos desta aliança europeia. Além disso, este projeto terá um impacto significativo no futuro, e os estu-

dantes são, indubitavelmente, os protagonistas desse futuro".

Na mesma nota o Politécnico de Lisboa adianta que "Ao longo dos próximos 4 anos de implementação da Universidade Europeia, o Conselho de Estudantes irá promover uma participação ativa deste corpo da comunidade académica nas atividades da aliança".

No encontro de Ostrava o Politécnico de Lisboa esteve representado por Ana Raposo, pró-presidente para a Comunicação Estratégica; Antónia Estrela, diretora do CLiC-IPL; Cristina Marques, coordenadora do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA); Joana Rodrigues, coordenadora do Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI); António Serrador, docente do ISEL; Cátia Rijo, docente da ESELx; Nuno Datia, docente do ISEL; Tiago Diniz, estudante do ISCAL; e Susana Campos, estudante do ISEL. ■

22.º ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Um pilar para a Paz

Teve lugar no Agrupamento de Escolas Severim de Faria, em Évora, no dia 4 de maio, o 22º Encontro Nacional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO sob o tema *Património Cultural e Imaterial - um pilar para a Paz*.

Participaram na sessão de abertura, a Direção do Agrupamento de Escolas Severim de Faria, o Presidente da Comissão Nacional da UNESCO e o Vereador da Educação da Câmara Municipal de Évora.

Participaram no Encontro, as redes UNESCO de Escolas de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique nos seguintes Grupos de Trabalho:

Década dos Oceanos e a Literacia Oceânica - Moderação: Prof. Doutor Luis Menezes Pinheiro, Coordenador do Comité Nacional para a Década do Oceano.

Preservação do Património Cultural Imaterial - Moderação: Profª Doutora Maria Filomena Gonçalves, Titular da Cátedra



UNESCO "Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora.

Educação para a Paz e a Cidadania - Drª Marisa Guimarães, Responsável pelo Serviço Educa-

tivo da Fundação Eugénio de Almeida.

Seguiu-se a entrega dos Prémios e certificados no Concurso escolar "Celebrar o 70º aniversário da rede das escolas associadas da UNESCO", com a participação dos representantes do júri: CNU, Bibliotecas Municipais de Oeiras e a Cátedra UNESCO "A Cidade que



Educa e Transforma", do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC).

O Encontro contou ainda com a participação da Profª Doutora Ana Paula Amendoeira que proferiu na Conferência de abertura uma comunicação sob o tema *Memória e Património*.

Esteve patente a exposição "Celebrar a Paz", cedida pelo De-

partamento de História da Universidade de Évora.

O dia terminou com um momento musical oferecido pelo grupo *Bordelss dancers*, alunos oriundos de S. Tomé e Príncipe e uma visita guiada ao Centro Histórico de Évora, oferecida pela Câmara Municipal de Évora. ■

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Stelvio – Modernidade e elegância

A Moto Guzzi é talvez a mais genuína marca italiana de motos. Como já aqui referimos, além de ser das mais antigas, é a única que foi, até hoje, exclusivamente produzida em Itália e sempre no mesmo local, *Mandello del Lario*. Várias das marcas de motos históricas de Itália desapareceram ou foram adquiridas por empresas de outros países, como por exemplo a *Ducati* (adquirida pelos alemães do grupo VW) ou a *Benelli* (adquirida pelos chineses do *Qianjiang Group*), mas a *Guzzi* continua num grupo italiano (o grupo *Piaggio* que integra também a *Aprilia* e a *Vespa*).

Integrando no seu portefólio alguns modelos bem clássicos como a *V7* e a *California*, a *Guzzi* também produz modelos mais trialeiros e desportivos, que, nos últimos anos, foram objeto de uma profunda renovação. Começando com a bonita, consistente e competente *V85*, essa renovação teve continuidade com a excitante e inovadora sport-turismo *V100* (primeira moto de série com



aerodinâmica adaptativa) e agora com a *maxi-trail* topo de gama *Stelvio*, cujo nome de batismo provém da espetacular estrada alpina com o mesmo nome e 48 curvas espetaculares.

A nova *Stelvio* assenta no quadro da *V100* com mais 20% de rigidez estrutural devido aos 4 pontos de ancoragem do motor (dois na *V100*) e usa também o mesmo motor com um bloco *V2* a 90 graus, de 1042 cc, com 115 cv às 8800 rpm e um binário má-

ximo de 105 Nm, com 82% deste valor disponível às 3500 rpm. É uma moto moderna e sofisticada com suspensão ajustável, *quickshift*, transmissão por veio e cardan, para-brisas ajustável eletronicamente até aos 150 Km/h, eletrónica de última geração com 5 modos de condução pré-programados, cruise control adaptativo, suspensão eficiente e confortável e travagem poderosa (*Brembo*) com dois discos dianteiros de 320 mm e traseiro de 280 mm.



O universo das *maxi-trail* está preenchido por excelentes máquinas de várias marcas, pelo que a concorrência é altamente qualificada e é mesmo muito difícil dizer qual a melhor delas. Por isso não afirmaremos que a *Stelvio* é a melhor, mas que é a mais bela, moderna e elegante parece seguro.

Todas as *maxi-trail* mais conceituadas, de marcas europeias ou japonesas, têm preços elevados, mas nesse campeonato a *Stelvio* não está nada mal colocada com 16 mil e 500 euros como preço base. ■

Valter Lemos
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

COOPERAÇÃO

Hidrogénio verde em análise

O consórcio responsável pela execução do projeto *FUTURETECH_H2: Promoção e Desenvolvimento Tecnológico da Indústria do Hidrogénio Verde* apresentou, este mês, os resultados do diagnóstico da situação do setor e do estudo realizado sobre o desenvolvimento e implementação de novas atividades e modelos de negócio ligados ao hidrogénio verde.

O consórcio integra seis parceiros das regiões do Alentejo e da Andaluzia — Espanha: Centro Avançado de Tecnologias Aeroespaciais (CATEC), Adral, Instituto Politécnico de Portalegre, Universidade de Évora, Fundación Nao Victoria e FEDEME — Federación de Empresarios del Metal (entidade líder).

O principal objetivo do projeto é desenvolver a cadeia de valor do hidrogénio verde, na área transfronteiriça, promovendo e divulgando, através das diferentes ações previstas, o potencial deste vetor energético.

Com um orçamento total de 1.366.564,9 euros, o projeto é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER, no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027 e decorre até 31 de dezembro de 2025. ■



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil **NOVO**
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Equinicultura
Fisioterapia **NOVO**
Gestão
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação e Produção 3D
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media

Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital **NOVO**
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem
(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVCI)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Oferta formativa
atualizada aqui

Politécnico de Portalegre
7300-110 Portalegre | Portugal
T +351 245 301 500
E gci@ipportalegre.pt





POLYTECHNIC
UNIVERSITY

O TEU DESTINO PARA O SUCESSO!

eshte

Escola Superior
de Hotelaria
e Turismo do Estoril

info@eshte.pt
+351 210 040 729

LICENCIATURAS

- **Direção e Gestão Hoteleira**
Provas de Ingresso: Matemática A ou B ou Matemática A ou Economia
- **Gestão do Lazer e Animação Turística**
Provas de Ingresso: Geografia ou Inglês ou Matemática Aplicada às Ciências Sociais ou Matemática A ou B
- **Gestão Turística** (2 ramos)
 - Gestão de Empresas Turísticas
 - Gestão de Destinos e Produtos TurísticosProvas de Ingresso: Geografia ou Economia ou Matemática A ou B
- **Informação Turística**
Provas de Ingresso: Português + Inglês ou História da Cultura e das Artes + Inglês ou Geografia + Inglês
- **Produção Alimentar em Restauração**
Provas de Ingresso: Biologia e Geologia ou Economia ou Física e Química

PÓS-GRADUAÇÕES

- Artes Culinárias
- Design for Food
- Empreendedorismo e Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade
- Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural (Parceria IP Castelo Branco e IP Porto)
- Segurança Alimentar em Catering
- Turismo Cultural
- Turismo Literário

MESTRADOS

- Food Design
- Gestão Hoteleira
- Inovação em Artes e Ciências Culinárias
- Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração
- **Turismo** (3 ramos)
 - Gestão Estratégica de Eventos
 - Gestão Estratégica de Destinos Turísticos
 - Inovação em Turismo Ativo e de Experiências
- **Turismo e Comunicação** (Parceria U.Lisboa)

DOUTORAMENTO EM TURISMO

(em colaboração com o IGOT)

**MELHOR
FORMAÇÃO
EM TURISMO**
★★★★★
2023 E 2024

96%
EMPREGABILIDADE
★★★★★



www.eshte.pt

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Ensino Superior
ESTÃO 99 MIL
VAGAS À TUA
ESPERA!

Design Gráfico: Rui Salgueiro Ilustração: Freepik

Santarém é
pioneiro em
jogos eletrónicos

Ooops!
2

Carro da UBI
gasta um litro
aos 126 Kms

ESTÁ NA ALTURA DE DECIDIR O TEU FUTURO!

Vai a www.beirabaixaeduca.pt e conhece todos os cursos
do Ensino Profissionalizante na Beira Baixa para 2024/2025





Foto: Freepik



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

- 1 Hit me hard and soft
Billie Eilish



- 2 Afro Fado
Slow J

- 3 The tortured poets
department: The
Anthology – Taylor Swift

- 4 Slow J
Slow J

- 5 O Próprio
Dillaz

- 6 Ao vivo no Coliseu
José Afonso

- 7 Do.mar
Van Zee

- 8 1989
Taylor Swift

- 9 Lover
Taylor Swift

- 10 Sós
SZA

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

- 1 Houdini
Eminem



- 2 Espresso
Sabrina Carpenter

- 3 Please Please Please
Sabrina Carpenter

- 4 Birds of a feather
Billie Eilish

- 5 A bar son (tipsy)
Shaboozey

- 6 Band4band
Central Cee ft Lil Baby

- 7 Stargazing
Myles Smith

- 8 Lunch
Billie Eilish

- 9 I had some help –
Post Malone/Morgan
Wallen

- 10 Austin
Dasha

Fonte: APC Chart



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

As vagas disponíveis para os diferentes cursos e instituições de ensino superior são conhecidas. Entre as diferentes vias de acesso são disponibilizadas 99 mil 986 vagas, sendo que mais de 55 mil dizem respeito ao Concurso Nacional de Acesso. As candidaturas decorrem entre os dias 22 de julho e 5 de agosto para os candidatos com ensino secundário e provas de ingresso portuguesas, e entre 22 e 29 de julho para os estudantes com ensino secundário e/ou provas de ingresso estrangeiras. Como vês, não há razão para ficares de fora. Caso entres em alguma das instituições parceiras do Ensino Magazine (Universidades da Beira Interior e de Évora, CESPU, Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Cávado e Ave, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal e Portalegre), habilitas-te a uma bolsa de mérito monetário que pode chegar aos 750 euros. Em nota enviada à nossa redação, a Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) explica que no Concurso Nacional de Acesso (CNA) são fixadas 55 mil 166 vagas (mais 0,3% que em 2023). Face ao ano passado verifica-se um aumento de 2,8% de vagas em ciclos de estudos que visam a formação em competências digitais face às vagas iniciais do ano anterior, sendo disponibilizadas 9355 vagas. Regista-se também um reforço de mais 46 vagas nos ciclos de estudos com maior concentração de melhores alunos, totalizando 4036 vagas. De acordo com a mesa nota, o número de vagas em Medicina volta a crescer, sendo disponibilizadas 1554 vagas no CNA (quando foram fixadas 1541 em 2023). “É previsível que este número

de vagas venha ainda a aumentar dado que as vagas não ocupadas nos concursos especiais para titulares do grau de licenciado reverterão para a 1.ª fase do concurso nacional de acesso, maximizando-se assim a utilização das vagas disponíveis em Medicina nas instituições de ensino superior públicas”, esclarece a DGES. O número de vagas em licenciaturas em Educação Básica também cresce cerca de 4%, sendo disponibilizadas 993 vagas. Já no ensino superior privado são fixadas 17 mil 929 vagas para os concursos institucionais (mais 0,4%). A candidatura ao concurso nacional de acesso deve ser efetuada numa plataforma online disponível no site da Direção-Geral do Ensino Superior. A candidaturas aos concursos locais (ensino superior público) e concursos institucionais (ensino superior privado) deve ser realizada diretamente junto de cada instituição de ensino superior a que se pretende concorrer. No que respeita aos Regimes Especiais, verifica-se um ajuste da oferta à procura registada em 2023, sendo disponibilizadas pelas instituições de ensino superior públicas 2712 vagas para esta via de ingresso, que contou com 1816 colocados no ano anterior. A candidatura aos regimes especiais deve ser efetuada online junto da Direção-Geral do Ensino Superior e, no caso de estudantes nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa e de Timor-Leste, deve ser apresentada pelas Embaixadas dos respetivos países junto da Direção-Geral do Ensino Superior. No ensino superior público são fixadas 18 mil 084 vagas em concursos especiais. A DGES justifica este aumento com os seguintes fatores: Aumento

global de 7%, derivado da maior autonomia das instituições de ensino superior na diversificação e diferenciação na fixação das vagas para o acesso ao ensino superior; O maior crescimento de vagas (18%) regista-se nos concursos especiais para titulares de diploma de técnico superior profissional, totalizando 1208; Os concursos especiais para acesso a Medicina por titulares do grau de licenciado também registam um aumento de 4,7%, perfazendo 312 vagas. Toda a informação sobre os cursos está disponibilizada no nosso site (www.ensino.eu). Boas escolhas! @

Pulicidade



Shell Eco-marathon

Um litro aos 126 Kms



O UBIAN, carro concebido na Universidade da Beira Interior (UBI), percorreu 126 quilómetros com um litro de combustível, na Shell Eco-marathon Europa e África 2024. Esta marca valeu à UBIcar Team o 6.º lugar categoria Urban Concept para veículos com motor de combustão interna.

A edição, que este ano decorreu no circuito Paul Armagnac, em França, entre 19 e 24 de maio, é um dos principais programas de competição de eficiência energética, onde os alunos são desafiados a projetar, construir e testar veículos com elevada eficiência energética, ampliando os limites do que é tecnicamente possível.

O carro foi projetado e construído por alunos, investigadores e docentes da UBI. O desenvolvimento do modelo atual do UBIAN começou no início de

2016, com a sua construção terminada em 2018, sendo o primeiro da equipa a ser maioritariamente construído utilizando os equipamentos do FABLAB da UBI, sendo já uma ferramenta imprescindível para auxiliar os projetos da universidade.

Apesar de uma avaria grave no chassis durante a competição, a equipa demonstrou um enorme esforço e empenho. Em apenas 12 horas, foi possível reparar o veículo e voltar à pista, continuando a competir e alcançando assim a marca de 126 km/l.

A equipa do UBIAN é composta por alunos dos cursos de Eletromecânica e, ainda, de Inteligência Artificial e Ciência de Dados. A primeira apresentação do UBIAN foi em 2019, competindo em Londres e conseguindo uma marca de 74 km/litro de combustível. ☺

Desporto Digital

Santarém é pioneiro em jogos eletrónicos

O Politécnico de Santarém acaba de lançar um Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) em Jogos Eletrónicos e Competições Desportivas Digitais, uma formação com características únicas a nível mundial à data da sua submissão, em março de 2023. O objetivo foi dar resposta às tendências atuais do gaming, um setor em rápido crescimento também em Portugal.

A nova turma para o ano letivo de 2024/2025 será composta por 20 alunos que terão a oportunidade de se especializar ao longo de quatro semestres com o objetivo de se tornarem treinadores de jogadores e de equipas de e-sports, responsáveis pela organização de eventos de gaming e de e-sports, ou que se queiram lançar ou criar um negócio próprio nesta área.

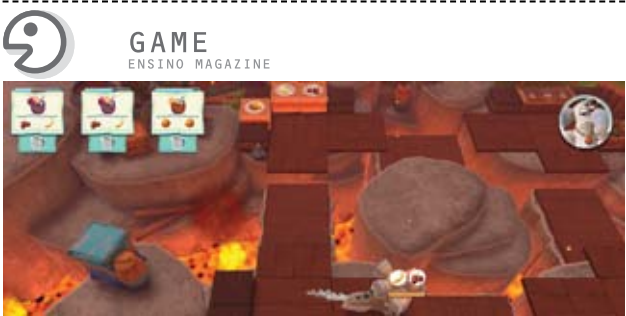
“Com este curso, o Politécnico de Santarém posiciona-se na vanguarda da formação em Jogos Eletrónicos e Competições Desportivas Digitais, oferecendo uma formação abrangente e adaptada às exigências atuais e futuras do setor”, explica Pedro Sequeira, coordenador do curso na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, do Politécnico de Santarém. ☺



Podia Ter Esperado Por Agosto

Numa aldeia remota do interior do país, um homem apaixonado e o seu melhor amigo engendram um plano, sem pés nem cabeça, para atrair de Lisboa a mulher amada. Contra todas as expectativas, o plano resulta e aí começam os verdadeiros problemas, originando uma comédia romântica rocambolesca onde dois mundos se chocam. ☺

Título Original: Podia Ter Esperado Por Agosto; Comédia, Romance; Data de Estreia: 18/07/2024; Realização: César Mourão; País: Portugal; Idioma: Português
Fonte: Castello Lopes



Ooops! 2

Na pele de Dave ou Hazel, faça comidinhas deliciosas sem repetir para a multidão furiosa na arca. Os animais fantásticos da arca estão famintos. Sendo o cozinheiro(a), para toda uma horda de bichos na arca, seu papel é encher todas essas barrigas. Jogue como Dave, Finny, Hazel, Leah ou até o Chefe Clyde e Patch.

Se vire em mil preparando receitas cada vez mais complexas e emocionantes e domine uma variedade incrível de níveis. Ooops! 2 é um jogo fascinante e divertido para toda a família! ☺

Fonte: Nintendo

O TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

TESP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MICROCREDENCIAIS

PÓS-GRADUAÇÕES





POLI TÉCNICO GUARDA

DESCOBRE O TEU
POTENCIAL INTERIOR

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento e Ambientes **NOVO**
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica **NOVO**
Cibersegurança **NOVO**
Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Gestão Industrial **NOVO**
Marketing e Comunicação
Tecnologias para a Logística **NOVO**

CTeSP

Análises Laboratoriais
Análise de Dados
Cibersegurança
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão de Alojamentos Turísticos
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Multimédia e Artes Performativas
Riscos e Proteção Civil
Treino Desportivo





UNIVERSIDADE DE ÉVORA



✚ A Universidade de Évora está a assinalar os 50 anos da sua fundação. Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora daquela que é a segunda universidade mais antiga do país, em entrevista ao Ensino Magazine fala da excelência do ensino que ali é ministrada e dos projetos para o futuro, como o curso de medicina e a construção de um polo ligado à saúde, bem como de um novo campus.

A Universidade de Évora é a segunda academia mais antiga do país e está a assinalar os 50 anos da sua fundação. Como avalia o seu percurso e qual o seu impacto na região e no país?

Com efeito a Universidade de Évora é a segunda mais antiga Universidade portuguesa fundada em 1559. Encerrada no século XVIII, no tempo do Marquês de Pombal, foi refundada em 1973 no quadro da reforma Veiga Simão. Foi então criada como Instituto Universitário de Évora e, em 1979, foi definitivamente reinstaurada como Universidade de Évora.

Ao longo das últimas 5 décadas a Universidade de Évora tem-se vindo a consolidar tanto no campo da formação, oferecendo hoje um amplo leque de formações de primeiro, segundo e terceiro ciclos de estudos em diferentes áreas, como no campo da investigação, cujo reconhecimento nacional e internacional, tem vindo a crescer, através de múltiplos projetos e parcerias.

O seu papel no desenvolvimento da região



é visível a diferentes níveis. Eles vão desde a capacidade de atrair e fixar jovens, empresas e investigação de ponta que contribuem para o desenvolvimento do território.

A sua presença em Évora é, a meu ver, particularmente importante para a cidade e para o seu dinamismo. Costumo dizer que há uma cidade de Évora com e sem alunos e penso que não estou a exagerar quando o refiro. O dina-

mismo que a Universidade dá à cidade é particularmente relevante.

A nível nacional destacar que estamos integrados, juntamente com a Universidade do Algarve e a Universidade Nova de Lisboa, no Campus Sul em que a nossa principal missão é contribuir, através da investigação e da oferta formativa, para um desenvolvimento mais sustentável do Sul e, também, reforçar a coesão territorial. Mas,

a Universidade de Évora não tem apenas um impacto no desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental na região Alentejo e no país. A nível internacional, tem contribuído bastante para o desenvolvimento territorial de alguns países, nomeadamente S. Tomé e Príncipe.

Com mais de nove mil alunos, a Universidade de Évora, mesmo estando no interior do país, tem vindo a aumentar o número de estudantes. Qual o segredo?

A Universidade de Évora situa-se numa região marcada por acentuados problemas demográficos. Problemas que se mantêm como aliás os dados do último censo evidenciam. Contudo, a Universidade de Évora tem conseguido aumentar o número dos seus estudantes, tanto nacionais como internacionais.

Ao nível internacional destacamos os estudantes vindos dos países de expressão portuguesa, mas também da América Latina e de países europeus.

Ao nível nacional a nossa área de recrutamento estende-se a diferentes pontos do território português, de norte a sul, passando pelo centro do país.

Tal só é possível pelo reconhecimento da qualidade dos cursos oferecidos pela Universidade de Évora.

A Universidade de Évora tem na ci- ❧



Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora

dade o seu próprio campus. O crescimento que tem tido e os custos associados ao funcionamento das diferentes escolas, obriga a pensar o futuro da instituição de forma diferente?

A aposta da Universidade de Évora foi, desde cedo, fazer da cidade o seu campus, o que tem trazido dinamismo à cidade. Assim, a Universidade de Évora tem o seu núcleo central no centro histórico da cidade de Évora e na zona limítrofe, com destaque para o Pólo dos Leões. Compreende ainda o chamado núcleo da Mitra bem como pólos em Sines, Alter do Chão, Estremoz e explorações no Baixo Alentejo, pólos que refletem o compromisso da Universidade com o território.

A opção de fazer da cidade o seu campus teve indiscutíveis vantagens, mas também tem inevitáveis implicações. O núcleo central é constituído por um número elevado de edifícios históricos, com valências originais que nada têm a ver com as funções que hoje assumem. Sem dúvida que a adaptação e manutenção destes edifícios implica gastos acrescidos que, de forma alguma, têm reflexo no financiamento concedido à Universidade.

Sem questionar a presença da Universidade na cidade, que me parece imprescindível, há que pensar o futuro, tendo em conta as novas exigências do processo de formação e de investigação e caminhar para pólos estruturantes em vez de acentuar a dispersão na cidade.

Para tal a Universidade irá dinamizar uma reflexão interna que permita um planeamento a médio prazo sobre a evolução do campus da Universidade.

No que respeita à oferta formativa, a UÉ apresentou já uma proposta para um curso de mestrado integrado em medicina. Qual a importância da abertura desse curso para a

Universidade, para a região e para o país?

A aposta na área da Saúde é já uma aposta consolidada por parte da Universidade de Évora. Vale a pena relembrar que a UE iniciou recentemente a oferta do 1.º ciclo de estudos em Ciências Biomédicas e no ano passado o mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas, o qual teve a melhor média de acesso na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso no ano de 2023/2024.

Estas formações vieram-se juntar a ofertas anteriores na área do Desporto, da Reabilitação Psicomotora e da Enfermagem.

É nesta estratégia que se integra a apresentação da proposta de um mestrado integrado em Medicina, ou seja, num processo de alargamento e de consolidação da oferta e da investigação na área da saúde.

Esta oferta é muito importante para a região ao pretender contribuir para a alavancagem do novo Hospital Central do Alentejo, aproveitar as oportunidades colocadas por esta construção e contribuir para a fixação de profissionais ligados à área da saúde, assegurando assim uma melhor cobertura do território a sul do Tejo.

Mas a formação proposta, alicerçada em parcerias internacionais, procura igualmente responder aos novos desafios que se colocam na área da medicina, nomeadamente com a inclusão cada vez mais importante da Inteligência Artificial na sua prática.

Para além dessa oferta há outros cursos novos que poderão surgir ou vir a ser propostos? Quais?

Para lá dos primeiros ciclos de estudos em Ciências Biomédicas e em Ciências Farmacêuticas, a Universidade de Évora iniciou ainda, no ano lectivo de 2022/2023 uma licenciatura e mestrado em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, procu-

rando assim ir ao encontro de uma área com crescente procura por parte dos jovens e dos empregadores.

Esperamos, em breve, poder contar com uma formação de primeiro ciclo em Engenharia Aeroespacial, área que corresponde igualmente a uma afirmação estratégica da Universidade, nomeadamente tendo em conta o cluster existente no Alentejo nesta área.

Não será de mais relembrar que a Universidade de Évora compreende ainda um leque diferenciado de cursos tanto na área das Ciências Sociais e Humanas como na área das Artes e das Ciências. Nesta última área, destaco as formações no campo das Ciências Agrárias, uma área de afirmação estratégica da Universidade.

Realço ainda a importância do Património, do seu estudo, requalificação e análise, como área de investigação da Universidade. Área onde se cruzam diferentes ciências desde a História à Química, sem esquecer a antropologia biológica, as geociências, entre outras.

Todas estas formações e muito em particular os mestrados e doutoramentos estão alicerçados numa investigação enquadrada em unidades de investigação avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e em projetos nacionais e internacionais.

A construção do edifício para acolher a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano é uma prioridade. Em que fase se encontra o processo?

Nos últimos dias, mais concretamente no passado dia 21 de junho, foi-nos comunicado pelo próprio Senhor Primeiro Ministro a autorização do governo para a aquisição do terreno, junto ao novo Hospital, para a construção da futura Escola de Saúde. Esta autorização era imprescindível para o avanço deste

processo. Seguiremos agora para a fase de concurso para a apresentação do projeto da futura Escola, o qual conta com apoio PRR.

A Universidade de Évora continua a ser subfinanciada pelo Estado, sendo que o valor recebido não é suficiente para fazer face aos encargos com os vencimentos. A fórmula de financiamento já foi alterada pelo anterior governo. Que novos critérios deveriam ser introduzidos para a instituição não ser prejudicada?

Para lá das alterações já introduzidas à fórmula do financiamento, penso que esta devia ainda ter em linha de conta dois princípios básicos. O primeiro liga-se à necessidade de olhar para as instituições de ensino superior como pilares centrais de toda e qualquer política de coesão. O segundo de que o país precisa de ter presente a necessidade de reforçar o investimento no ensino superior.

Embora o horizonte de trabalho de toda e qualquer instituição de ensino superior seja internacional, as instituições não podem ignorar o território em que se integram. Desta forma, a fórmula de financiamento tem de atentar na diversidade dos contextos em que as diferentes instituições de ensino superior atuam, sendo necessário a incorporação de fatores de correção das assimetrias.

Por outro lado, uma fórmula de financiamento deve assegurar estabilidade e planeamento, mas tendo subjacente desafios de curto e médio prazo como é o caso, entre outras, das novas exigências colocadas à formação e investigação, o rejuvenescimento do corpo docente, a fixação dos investigadores que agora terminam os seus contratos.

No caso da Universidade de Évora parece-nos ainda legítimo chamar a atenção para a estrutura do nosso campus e para o contributo que a Universidade faz para manter um centro histórico que é também património mundial.

A nível internacional a UÉ passou a integrar a universidade europeia EUGreen, com outras instituições europeias. Que mais valias retira desse consórcio?

A integração da Universidade de Évora neste consórcio tem sido uma história de sucesso. Para lá da adesão de docentes, não docentes e estudantes aos diferentes works packages que constituem este projeto, a integração neste consórcio tem permitido o alargamento da internacionalização da Universidade com a apresentação de novas parcerias internacionais tanto na área da formação como da investigação.

De destacar ainda que o programa deste consórcio alicerçado na sustentabilidade tem ainda como objetivo tornar as instituições que nele colaboram em instituições mais sustentáveis a diferentes níveis. ■



**RUI SALGADO,
DIRETOR DO IIFA**

Instituto de Investigação e Formação Avançada

✚ O Instituto de Investigação e Formação Avançada, o IIFA, é a Unidade Orgânica responsável pelos programas de doutoramento, pelos mestrados ERASMUS MUNDUS e pela coordenação da atividade das unidades de Investigação.

A criação do IIFA, em 2008, foi uma aposta da Universidade de Évora na criação de uma estrutura que, potenciando a ligação entre a investigação e a formação avançada, tem procurado, em simultâneo, apoiar os programas de 3.º ciclo e desenvolver a investigação científica, a sua apropriação pela sociedade e a sua internacionalização. Se é certo que não há ensino superior de qualidade sem investigação científica, é ainda mais certo que não existe formação doutoral, sem investigação!

O IIFA é a Escola Doutoral da Universidade de Évora. Oferece atualmente 33 programas doutorais dos quais 9 em consórcio com outras Universidades e dois mestrados ERASMUS Mundus. Atualmente, temos cerca de 900 estudantes de doutoramento de mais de 30 nacionalidades diferentes, e acolhemos em 2023 mais de 200 novos alunos.

Os cursos de doutoramento são suportados pelas unidades de investigação que garantem que os planos dos doutoramentos são desenvolvidos num ambiente de investigação interdisciplinar e de produção cultural de nível internacional. O IIFA oferece um conjunto de unidades curriculares em competências transversais e promove e apoia os centros de investigação na realização de cursos breves, cursos livres e reuniões científicas, contribuindo para uma formação integral. Os estudantes de doutoramento da Universidade de Évora dispõem de muitas oportunidades de realizar mobilidades em outros países, nomeadamente no âmbito da nova Aliança EU Green de Universidades europeias. ■



ARMANDO RAIMUNDO,
DIRETOR DA ESDH

Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

✚ A Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, recentemente criada, integra o Departamento de Desporto e Saúde e o Departamento de Ciências Médicas e da Saúde. A escola tem vindo a promover múltiplas iniciativas, que visaram intervir nos 3 importantes pilares: Formação, Investigação, e a Extensão à Comunidade.

A oferta educativa é composta por 5 licenciaturas, 4 mestrados, colaborando ainda na oferta de 2 doutoramentos (Motricidade Humana e Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar), 2 pós-graduações e alguns cursos breves apoiados pelo PRR (<https://www.uevora.pt/unidades/organicas/esdh>). Este ano, foi submetido para acreditação, o mestrado integrado em Medicina e o mestrado em Ciências Biomédicas. Em termos de investigação na área da saúde, seja ela investigação básica, clínica, epidemiológica, de promoção da saúde e estilos de vida saudáveis, ou mesmo sobre os serviços de saúde, pretende-se dar uma resposta integrando uma perspetiva transdisciplinar, e como consequência desta estratégia, temos vindo a aumentar o número de publicações e captação de financiamento de projetos (perto de 4,5 milhões de euros). A este bom indicador, seguramente estará ligado o centro de investigação Comprehensive Health Research Centre (CHRC) que integra já 67 investigadores da UÉ.

Na Extensão à Comunidade, são várias as iniciativas que promovemos. Decorrem atualmente, múltiplos programas na comunidade, programas esses que visam a melhoria da saúde e qualidade de vida das diversas populações, em particular, aquelas portadoras de doença crónica. O declínio funcional e cognitivo associado ao envelhecimento, é igualmente visado por diversas intervenções que semanalmente são promovidas pela nossa região. ■



MANUEL LOPES,
DIRETOR DA ESESJD

Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus

✚ A Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus é uma unidade orgânica da Universidade de Évora (UÉESJD), dotada de autonomia científica e pedagógica.

A UÉESJD prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Évora, competindo-lhe:

- a) Organizar e ministrar os ensinamentos de 1.º e de 2.º e 3.º ciclos da área da Saúde;
- b) Organizar e ministrar formações clínicas especializadas;
- c) Ministrar formação ao longo da vida;
- d) Prestar serviços à comunidade;
- e) Desenvolver e incentivar a investigação científica.

A UÉESJD definiu como Visão: “Formar profissionais para a vanguarda dos Serviços de Saúde”.

Por sua vez assumiu como Valores: Rigor; responsabilidade e trabalho e espírito de equipa.

A UÉESJD dispõe de uma oferta formativa devidamente estruturada em 3 ciclos e sustentada num Centro de Investigação com avaliação de Excelente (Comprehensive Health Research Centre), num Laboratório Colaborativo (CoLab) e num Laboratório Associado (REAL).

Neste contexto, a UÉESJD, para além de indicadores pedagógicos de elevada qualidade e de um elevado nível de prestação de serviços à comunidade, apresenta uma produção científica crescente em revistas do 1.º e 2.º quartil.

Um dos seus projetos mais emblemáticos é a Clínica do Autocuidado e da Promoção da Literacia. Trata-se de um espaço de prestação de cuidados de acordo com um modelo definido pelas Escolas Superior de Enfermagem de S. João de Deus e de Saúde e Desenvolvimento Humano. Os cuidados destinam-se a satisfazer necessidades de autocuidado e de promoção da literacia de pessoas saudáveis ou doentes. Os cuidados serão prestados por estudantes, sob supervisão dos professores, e integrarão sempre projetos de investigação. ■



LEONOR ROCHA,
DIRETORA DA ECS

Ciências Sociais: uma Escola em crescimento

✚ A Escola de Ciências Sociais (ECS) ocupa atualmente um dos edifícios históricos da cidade de Évora o Colégio do Espírito Santo, fundado em 1559, para instalar a Universidade, com formações muito centradas nas áreas das Humanidades e Ciências Sociais, como a Teologia, a Filosofia, a Gramática e Humanidades, e o Colégio Pedro da Fonseca. Por estes espaços passaram (e formaram-se) figuras incontornáveis da cultura portuguesa: Pedro da Fonseca, Luís de Molina, Manuel Severim de Faria, Luís António Verney, Augusto da Silva, Francisco Ramos, Carlos Zorrinho, entre outros.

Honrando a sua longa e rica herança cultural, mas sempre atenta aos desafios impostos pela sociedade atual, a ECS é uma Escola com 8 Departamentos (Economia, Filosofia, Gestão, História, Linguística e Literaturas, Pedagogia e Educação, Psicologia e Sociologia), responsáveis por assegurar a formação de 12 cursos de 1.º Ciclo e 25 cursos de 2.º Ciclo.

Possui ainda duas estruturas complementares, o CLECS (Centro de Línguas) e o SEC-PSI (Serviço de Extensão à Comunidade em Psicologia) que, no seu conjunto visam dar apoio aos seus estudantes e à comunidade, com outras formações, prestações de serviços e consultadoria nas áreas da Psicologia e das Línguas.

Não menos relevante é a capacidade de investigação que a Escola possui, consubstanciada em diferentes linhas de investigação, com projeção internacional, e uma intensa atividade ao nível da organização de conferências, colóquios e seminários de todo o tipo.

No seu conjunto, esta diversidade reflete-se na qualidade dos nossos ensinamentos, baseada na interação constante entre professores e alunos, no ensino de proximidade e no trabalho em laboratórios, bibliotecas e testotecas especializadas. ■



MARIA CLARA GRÁCIO,
DIRETORA DA ECT

Escola de Ciências e Tecnologia

✚ Nos nossos tempos, em que o mundo é cada vez mais de curto prazo, é mais importante do que nunca perseguir o inesperado. Na verdade, é apenas praticando a ciência da descoberta que faremos descobertas verdadeiramente transformadoras e manteremos o nosso lugar na vanguarda. É uma linha orientadora da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (ECT).

A ECT com 12 departamentos tem um dos espectros mais largos numa Escola de Ciências e Tecnologia: Biologia, Eng. Mecatrónica, Eng. Rural, Física, Fitotecnia, Geociências, Informática, Matemática, Medicina Veterinária, Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Química e Bioquímica e Zootecnia. Acolhe 16 licenciaturas, 19 mestrados e 13 doutoramentos (alojados no IIFA).

A ECT divide-se pelo Centro Histórico de Évora, Herdade da Mitra e pelos polos de Sines, Alter do Chão e Estremoz. A investigação e o ensino têm o privilégio de ter um campus de experimentação “ao vivo” com o estudo do montado na Herdade da Mitra, a Medicina Veterinária com o seu Hospital Veterinário, as Ciências da Atmosfera com a estação meteorológica no CHE, o estudo dos equinos na Coudelaria de Alter do Chão ou a Biologia Marinha em Sines.

Quase todos os docentes da ECT integram 9 Centros e Laboratórios de Investigação e acolhe mais de 70 projetos de investigação atualmente financiados em candidaturas competitivas.

A ECT participa em muitas das iniciativas de interação com a sociedade, sendo de realçar a identificação e inclusão de atividades no bidbook da candidatura vencedora de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027.

A ECT está disposta e empenhada no grande desafio que é a busca de uma educação integral que tem por base a qualidade do ensino, da investigação e da extensão, sob os signos da igualdade, da inclusão, da democracia, da diversidade, da qualidade e da universalidade. ■



TIAGO MARQUES,
DIRETOR DA EA

Escola de Artes com formação em toda a linha

✚ As áreas de atuação da Escola de Artes, constituem, hoje, um vetor estratégico estabelecido na Academia e no território envolvente. Esta tendência tem-se acentuado nos últimos anos, e a sua importância atingiu índices altamente satisfatórios, sendo um elemento crucial na ligação à comunidade. Recentemente, esta proximidade ganhou um novo impulso com a confirmação de que Évora será Capital Europeia da Cultura em 2027 e com a consequente ligação da Universidade de Évora ao evento.

Com formações ao nível de Licenciatura e Mestrado, nas áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Multimédia, Design, Música e Teatro, aliado a uma forte componente de investigação e inovação, oferece aos Estudantes uma aprendizagem continuada e estruturada nas vertentes artística, técnica, científica, social e humana, preparando-os para os desafios da sociedade moderna, da globalização e da competitividade.

São os estudantes que ditam a razão pela qual existe esta Escola. São eles o centro do nosso foco. Neste sentido, incitamos a uma integração e envolvimento permanente com a área de projeto, em contexto real, numa verdadeira dimensão multidisciplinar pelas áreas oferecidas. O ambiente de trabalho aqui proporcionado, com base num forte apoio de oficinas e de um FabLab (ArtériaLab) com equipamentos tecnológicos avançados, tem como missão responder às indústrias criativas cada vez mais exigente.

A contínua resposta a estes desafios permite a construção de uma estratégia de consolidação futura, a partir de uma visão de unidade, de um verdadeiro trabalho em equipa, na procura da melhoria da produtividade nas tarefas diárias, incentivando e apoiando a produção de conhecimento e evolução dos saberes em todas as áreas científicas da Escola de Artes.

A Escola de Artes é um desafio que enfrente com entusiasmo e determinação. ■



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 24/25

Escola de **ARTES**

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música [concurso local]
Teatro

Escola de **SAÚDE E** **DESENVOL-** **VIMENTO** **HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

Escola de **CIÊNCIAS E** **TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

Escola de **CIÊNCIAS** **SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

Escola Superior de **ENFERMAGEM** **SÃO JOÃO DE** **DEUS**

Enfermagem



#FUTURO
AQUI
CRIAMOS

